ANNO LVI NUMERO 26 — DOMINGO 1 DE FEVEREIRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 31 de janeiro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 7 horas da noite).

— Por carta imperial e decretos de 25 do corrente:

Foi agraciado com o titulo de Barão de Carnarú, o conselheiro Dr. Francisco Antonio Raposo.

Foram promovidos:

A' marechal de exercito graduado, o tenente-general conselheiro Barão da Gávea.

A' tenente-general effectivo, o marechal de campo Barão de Jaguarão.

A' tenente general graduado, o marechal de campo Joaquim José Gonçalves Fontes.

A' marechal de campo, os brigadeiros: Frederico Augusto de Mesquita; bacharel José de Miranda da Silva Reis; e Luiz José Pereira de Carvalho.

A' brigadeiros effectivos: o coronel de engenheiros, Barão de Maracajú; o brigadeiro graduado de infantaria Augusto Cesar da Silva; e o coronel de cavallaria Justiniano Sabino da Rocha.

A' brigadeiros graduados: o coronel de infantaria Antonio Martins de Amorim Rangel; e o coronel cirurgião-mór do exercito, conselheiro Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.

— Os chefes do partido liberal, aqui residentes, são de opinião que a chapa para senador por Pernambuco seja assim composta:

Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Acredita-se, que essa chapa é sympathica ao governo.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1880

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos correios de hoje datada, sob n. 451, resolve nos termos da lei n. 2,794, de 20 de outubro de 1877, exonerar, por conveniencia do serviço publico, Antonio Mendes de Oliveira do cargo de agente do correio da cidade de Caruarú, e nomear José Antonio da Silva Zuza, para substituil-o. Resolve, na forma da mesma proposta, nomear Vicente Gonçalves da Silva Loyo para exercer o lugar vago de ajudante do correio da villa de Cabrobó. - Communicou-se ao administrador dos correios.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o fiel do armazem n. 7 da capatazia da alfandega Horacio Pires Galvão, e tendo em vista o que informou a thesouraria de fazenda, em officio de 21 do corrente, n. 36, resolve conceder lhe tres mezes de licença sem vencimentos para ausentar se da provincia, em companhia de sua mulher doente de beriberi.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o ajudante de guarda-mór da alfandega, João Dias de Mello, e tendo em vista o attestado medico, resolve, de accordo com a informação datada de hoje, sob n. 40, da thesouraria de fazenda, conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de expedir as necessarias ordens no sentido de seguir para o termo de Ouricury uma escolta de seis praças e um inferior, afim de escoltar os dous criminosos Antonio Alves Correia e Liberato Alves Correia, que alli se acham e teem de ser recolhidos á casa de detenção. Convem que a referida escolta apresente-se ao Dr. chefe de policia para receber o expediente. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — De conformidade com o aviso do ministerio da marinha, de 12 do corrente, sob n. 34, remetta V. S. a esta presidencia para ser enviada a secretaria de estado do referido ministerio a copia dos assentamentos do 1.º sargento reformado do corpo de imperiaes marinheiros, Francisco da Costa Veiga, bem como uma declaração dessa thesouraria sobre o cumprimento da guia n. 816, expedida pela contadoria da marinha, afim de que dito sargento fosse por ahi pago do respectivo saldo, a contar do 1.º de julho de 1877.

— Ao mesmo. — Tendo a associação dos praticos da barra e porto desta cidade, em virtude do disposto no art. 30 do regulamento de 20 de fevereiro de 1854, de proceder o balanço da sua caixa de soccorro, concernente ao anno civil proximo findo, providencie V. S. para que um empregado dessa thesouraria assista ao balanço, conforme solicita o inspector do arsenal de marinha, em officio sob n. 1, de 9 do corrente.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Nos termos de sua informação de 20 do corrente, sob n. 488, mande Vmc. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, a quantia de 400$752, importancia dos reparos feitos na coberta do edificio que serve de camara municipal e cadeia na cidade de Goyanna, e bem assim a de 28$000 para occorrer á despeza com a collocação de quatro estivas nas pontes do Desterro e Paulista. — Communicou-se ás obras publicas.

Portaria:

— Approvo a deliberação que tomou a camara municipal do Limoeiro de mandar arrecadar administrativamente o imposto de dizimo, á vista dos motivos constantes de seu officio a que respondo, de 15 do corrente mez.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao engenheiro da Companhia Recife Drainage. — De ordem de S. Exc. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que na petição de Joaquim Manoel Francisco de Souza, a que se referem as suas informações de 23 e 21 do corrente, foi hoje proferido o seguinte despacho: « Indeferido á vista do disposto no art. 20 de contrato de 18 de dezembro de 1865 e decisão arbitral de 25 de outubro do anno passado, » — Communicou-se ao thesouro provincial.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE JANEIRO DE 1880

Bastos & C. — Deferido, com officio desta data ao Sr. director do arsenal de guerra.

Bernardino de Souza Duarte. — Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Francisco Cabral da Silveira. — Indeferido.

José Ignacio da Silva. — Deferido, por officio dirigido hoje ao supplicante.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 31 de janeiro de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 31 de janeiro de 1880. — Ordem do dia n. 1,214. — O brigadeiro commandante das armas, faz publico para o conhecimento da guarnição que, o Sr. alferes do 2.º batalhão de infanteria, Paulo Pinto Auto Rangel, não se tendo apresentado ao batalhão no dia 25 deste mez em que finalisou a licença de 2 mezes que obteve para tratar de sua saude na provincia de S. Paulo, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio de 27 sob n. 44, de conformidade com o disposto no art. 1.º da lei de 26 de maio de 1835, o declara auzente e como tal vai ser chamado por edital. (Assignado) *João Antonio de Oliveira Valporto* — Está conforme. — O capitão *Antonio Francisco da Costa*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL

João Antonio de Oliveira Valporto, commendador da ordem da Rosa, official da do Cruzeiro, brigadeiro commandante das armas da provincia de Pernambuco, etc., etc.

Faço saber ao Sr. alferes do 2.º batalhão de infanteria Paulo Pinto Auto Rangel, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que, não se tendo elle, ao finalisar no dia 25 deste mez, a licença de 2 mezes, que obtivera para tratar de sua saúde na provincia de S. Paulo, apresentado ao batalhão, foi em ordem do dia sob n. 1,214 declarado ausente, e pelo presente é chamado para que se apresente dentro do praso de 2 mezes, a contar da referida data de 25, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835. — E para que o referido conste, fiz lavrar este edital, que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, o qual será publicado nas gazetas desta cidade. — Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, 31 de janeiro de 1880. — *João Antonio de Oliveira Valporto.*

EXTERIOR

A união americana e as allianças internacionaes

III

E' muito recente ainda a data do fallecimento de um dos homens mais notaveis deste seculo, tão fecundo na producção de genios maravilhosos, a quem a França deve os mais assignalados serviços. Possuia elle, além de outras qualidades superiores, a intuição do futuro.

Amestrado na historia da humanidade, politico tão perspicaz, quanto discreto, raramente se enganava nas apreciações que fazia, quasi sempre suppostas exageradas ou erroneas pelos contemporaneos, mas sanccionadas como verdadeiros e fundadas pelos factos consummados, quando já não era possivel remediar os males, que se teriam opportunamente evitado, ouvindo seus conselhos.

Referimo-nos a Thiers, *ao pai da França*, ou ao *redemptor do territorio* como o chama a gratidão nacional, rendendo uma justa homenagem á memoria deste grande varão.

Pois bem: estava elle no parlamento de seu paiz, em que sempre occupou posição conspicua, e como oppsicionista do segundo imperio, combatia a politica interna e externa de Napoleão III. Este soberano havia resolvido proteger com o poder da França o movimento unitario da Italia, paralysado com o desastre de Novara e com a abdicação de Carlos Alberto.

Não podia haver causa mais sympathica no mundo. A peninsula, dividida em pequenos reinos e ducados, ou era dominada pelo estrangeiro ou pela tyrannia.

Os paizes mais bellos da Europa viviam sob o mais ignominioso regimen, entregues á ignorancia e ao fanatismo, que os explorava em proveito de suas paixões brutaes.

O grito *la Italia redempta* encontrava por toda a parte um acolhimento enthusiastico, e Napoleão, apoiando-se á grande obra de Victor Emmanuel e Cavour, revelava uma sagacidade não vulgar, pois que apropriava-se do pensamento generoso do povo francez, identificava-se com elle, e lhe captava assim a estima e a consideração.

Mas este pensamento generoso e cavalheiresco não era politico. Thiers foi o unico a comprehendel-o, e a manifestar-se em desaccordo no meio de uma assembléa quasi unanime. Combatido energicamente por todos os lados, elle não se curvou á onda que o tentava envolver. Grave, circumspecto, como que inspirado, vaticinou que a unidade da Italia fatalmente produziria a unidade germanica; que realizada esta, a França soffreria as consequencias deploraveis do seu erro, acorçoando aspirações, que seu interesse, por mais egoistico que fosse, aconselhava combater.

Seu vaticinio foi acolhido com sarcasmo. A unidade da Allemanha era considerada naquella epocha como um sonho, á vista da divergencia profunda que separava os varios estados em que ella se subdividia. Bismark não havia ainda revelado sua alta capacidade, os recursos do seu genio, a tenacidade do seu caracter.

A Austria e a Prussia disputavam-se entre si a proeminencia no grande imperio que se teria de reconstruir, e a obra prima da diplomacia moderna — a organização da confederação, — que nunca correspondeu ás esperanças de seus fundadores, parecia indicar a falta de base para construcção mais radical.

São decorridos poucos annos, mas os acontecimentos em nossa epoca teem tal rapidez, que ouvimos aquelles gratuitos conselhos, e assistimos tambem ao castigo da França, por tel-os desprezado.

A Italia realizou a sua nobre aspiração, e constituio-se uma potencia de primeira ordem; a Allemanha unio-se e formou o grande e poderoso imperio que hoje domina a Europa; a França, a desditosa que occupava uma posição eminente quando os dous estados não tinham voz naquelle continente, depois de soffer os mais tremendos revezes, vio-se forçada a subscrever uma paz humilhante, que a desmembrou de duas ricas provincias, e a esbulhou de uma somma fabulosa, productos das economias accumuladas de sua industriosa população.

Por uma fatal ironia da sorte, coube ao grande homem, que tinha predito esta catastrophe immensa, a ingente missão de reparar os desastres de sua patria.

Ella, que sempre soccorrera os infortunios alheios, nos dias de prova porque passou achou se só.

Debalde seu salvador percorreu uma a uma todas as capitaes donde lhe podia ao menos vir um apoio moral, que contivesse o ousado inimigo nas suas exageradas pretenções. Com as lagrimas nos olhos e a amargura no coração, elle ouvio em toda a parte a linguagem do egoismo. Nem mesmo a Italia redimida com o sangue da França, tentou vir em seu soccorro, e deixou de consummar-se a obra iniqua.

Estas paginas da historia contemporanea encerram para nós uma preciosa lição, e devem merecer o mais detido estudo do Brasil, collocado actualmente em posição identica á da França naquella epocha. E' com ellas em vista que vamos tratar da importante questão que nos occupa.

A Confederação Argentina não é a Italia quando tentou a sua unificação. E' um estado independente, homogeneo, organizado, que não tem parte alguma de seu territorio dominado pelo estrangeiro, nem sujeito a um regimen diverso. Todas as provincias que a compõem vivem sob as mesmas leis, ao amparo de uma constituição democratica e liberal, cujos preceitos são seguidos em toda sua vasta extensão.

A republica Oriental, e a republica do Paraguay, cuja annexação ella cobiça, a titulo de *união*, foram sempre independentes de sua communhão politica, embora procedam da mesma origem.

O mais profundo antagonismo divide os tres povos, já varias vezes em lucta para conservarem sua autonomia.

Se se promovesse um plebiscito nos dous estados, dando-se toda a liberdade para a manifestação do voto, a idéade *unificação* cahiria pelo ridiculo.

Nestas condições, é uma verdadeira conquista o que pretende realizar a confederação, approveitando-se das circumstancias desgraçadas em que se acham os vizinhos para impor-lhes sua vontade, como a Prussia fez com diversos estados soberanos da extincta confederação.

A admittirem-se os principios que ella invoca para justificar a annexação daquelles dous paizes, toda a America hespanhola devia ser incluida no plano de *unificação* para constituir-se um só estado. Basta esta ponderação para mostrar o absurdo de semelhantes principios.

Em nosso tempo não ha mais lugar para os povos conquistadores.

A reprovação universal deve ser o castigo que os puna com um stygma permanente.

A confederação merece esta punição.

Para consummar o seu nefando projecto, ella usa de felonia, falta á fé dos tratados e expõe este continente aos horrores de uma tremenda luta, cujo resultado não é dado prever.

Em vez de dedicar sua energia e recursos a uma obra de civilisação e progresso, vai envolver-nos todos na mais horrorosa catastrophe.

Com os elementos de força, que está accumulando, transformando o paiz em um vasto acampamento militar, onde o exercicio do tiro se torna um divertimento diario, basta revelar-se um Bismark entre seus estadistas, para não lhe ser difficil a execução daquella idéa, explorando o descontentamento dos homens principaes da Banda Oriental, que assignalamos.

Verdade é que as resistencias que ahi e por toda a parte hão de surgir não lha deixarão coroar o edificio e fazer obra duradoura.

Póde o Brasil ver com indifferença o preparo destes successos?

Não lhe interessa muito directamente impedir seu desenvolvimento?

Não é seu dever denunciar estas criminosas aspirações ao mundo civilisado, e pôr se em attitude de conjurar os perigos que se accumulam no horisonte?

Respondam-nos os homens de reflexão, cujo pensamento não está obcecado pela paixão da politica interna, que só deixa ver o que tem relação com a *posse* ou *conservação* do poder.

Sabemos que se pretende com essa politica de abstenção, que adoptamos recentemente, e cujas vantagens muito se apregoa, evitar conflictos internacionaes e despezas militares; mas a guerra do Paraguay, produzindo-se, quando menos a esperavamos, na occasião que se figurou mais propicia ao general Lopez, e justamente no momento em que, por uma condemnavel imprevidencia, nos achavamos desarmados, como hoje já deu o merecido valor a essa politica fatal.

Essa guerra, que tanto fizemos para adiar, veio por fim nas peiores circumstancias e mergulhou-nos em um abysmo, em que tudo se perdeu, menos a honra e a integridade nacional.

Mas, para conseguir-se este resultado, que herculeos esforços, que acrisolado patriotismo!

Nossas finanças, compromettidas desde então por todo este seculo, attestarão ás gerações futuras quão caro pagámos o erro que se pretende hoje repetir.

Cruzando os braços, deixando consummarem-se os factos, faremos como a França de Napoleão III.

Veremos erguer-se a nosso lado, em nossas fronteiras, uma Allemanha poderosa e arrogante, que não nos permittirá mais socego.

A titulo de reivindicação de territorios usurpados ao Estado Oriental e ao Paraguay, se pretenderá esbulhar nos de parte das provincias de Matto Grosso e do Rio Grande do Sul; quem sabe mesmo se não surgirão as antigas questões, que por seculos trouxeram hespanhóes e portuguezes em luta constante, nesta parte da America?

Então não bastará nosso patriotismo para vencer. Seremos esmagados pelo numero e pela força, como o foi a infeliz França.

Eis a situação á que nos póde levar actualmente a politica de abstenção, que não é senão um suicidio. Não carregamos o quadro; apenas o esboçamos com suas tristes cores.

Com uma politica firme, energica, tenaz, apoiada em elementos militares, em cuja acquisição poderemos gastar de cinco a dez mil contos, contaremos a ambição da Confederação Argentina, manteremos a independencia dos dous Estados ameaçados, por nós garantida; não se prolongará a campanha do Pacifico, pouparemos ao Brasil uma humilhação, e ao mundo commercial grandes transtornos em suas operações. Não haverá guerra.

Com essa politica inerte que estamos seguindo, permittiremos o crescimento do adversario, dando-lhe tempo a que reuna todos os seus meios de acção; elle traduzirá por fraqueza o que não é senão a manifestação viva do culto que dedicamos á paz; tornar-se-ha arrojado, e, de provocação em provocação, nos impellirá á guerra.

Ella será então infallivel e desastrosa para nós. Poupamos dez para gastar mil, sacrificando, além disso, o nosso sangue e o nosso bem-estar.

Devéras, podemos nos expor a isso?

E' impossivel que a opinião publica, que começa a perceber o perigo, não nos acompanhe com suas sympathias na missão de que nos encarregamos — de profligar esta inercia, e de condemnar esta politica. Ella ha de convencer-se de que queremos livrar a patria do sombrio futuro que lhe póde dar a imprevidencia.

Inspiremo-nos nos exemplos que nos legaram os viscondes do Uruguay e do Paraná, e o imperio não descerá da posição que lhe compete neste continente, onde sua voz deve ser sempre acolhida com consideração e respeito.

Proseguiremos.

(Do *Cruzeiro*.)

Da organisação do commercio a retalho

O publico, que medita e compara, ha muito que pensa n'uma exquisita e desagradavel anomalia: os preços de muitos objectos, de muitos generos de primeira necessidade, teem baixado para o productor, ou para o negociante por atacado; e, todavia, os preços d'esses mesmos objectos, d'esses mesmos generos teem subido no commercio a retalho e para o consumidor.

Succede isto, pelo menos, com os generos alimenticios, porque se dá o contrario com os artigos de vestuario e até de mobilia. O agricultor queixa-se dos trigos da America, dos bois e dos carneiros dos Estados-Unidos ou do Rio da Prata; os fazendeiros normandos lamentam-se da baixa no preço da manteiga; todos os generos que acabamos de citar vende-os o productor mais barato do que ha certo tempo, e o consumidor pago-os mais caros do que nunca!

De que procede isto? De estar muito mal organisado pelo menos para os generos alimenticios, o commercio de retalho; ainda muito disperso, comprehende superabundante numero de engrenagens e intermediarios; sendo os lucros destes infinitamente numerosos para o mesmo genero, resulta que o preço de venda se eleva a retalho, ainda mesmo que baixe por atacado.

Que isto seja uma desgraça, ninguem contesta; valeria mais que o operario, a classe média, e até a elevada classe (porque cada um seja qual fôr a sua fortuna, necessita e deve poupar), pagasse mais barato o seu pão, a sua carne, a manteiga que consome, o toucinho, etc. Isto valeria muito mais; não ha nenhum animo sensato que que o negue. Note-se que os lucros excessivos de que acima fallo nem sequer dão o resultado de enriquecer os intermediarios que delles se aproveitam; vai-se-lhes quasi tudo em despezas geraes; ainda se vê fazerem fortuna alguns tendeiros e negociantes de vinho; mas encontram-se poucos carniceiros, poucos padeiros e poucos tendeiros que alcancem, já não dizemos a opulencia, mas um viver remediado. A concurrencia é muito consideravel nestes commercios; e aqui o excesso da concurrencia dá o resultado, não de fazer baixar os preços, mas cousa curiosa de os fazer subir!

Ha dous mezes, n'um jury de que eu fazia parte, travei por acaso relações com um homem intelligente, que era interessado no negocio da moagem de farinhas. Conversando ácerca de assumptos economicos, chamou a minha attenção para a seguinte ordem de factos:

« O trigo está por um preço baixissimo para o productor, dizia-me elle; a moagem tem feito progressos, e o preço da moedura tornou-se menor, todavia o pão está mais caro. E porque motivo? Eu lh'o digo: actualmente ha dnas vezes mais padeiros do que n'outro tempo; cada um delles vende por consequencia duas vezes menos.

« Ora, é preciso que toda essa gente viva; por consequencia, a mesma quantidade de pão que outr'ora só tinha lucros para sustento e demais despezas e economias de uma familia de padeiros, supporta hoje encargos para sustento e lucros de duas familias. Accrescente-se a isto a mania dos estabelecimentos elegantes, ricamente adornados que agradam á vista e teremos o segredo da contradicção: a baixa do trigo, a subida do pão e, todavia, os poucos teres dos intermediarios. »

O que me dizia quanto ao pão este homem judicioso é tambem verdade quanto á carne, em menor escala quanto á manteiga, quanto aos fructos e á mercearia. Vêde um bairro qualquer, mesmo novo e mediocremente habitado: pullulam alli os açougues, os pasteleiros, os fructeiros e os tendeiros.

Isso tem suas vantagens, dir-me-hão; o consumidor tem mais á mão os fornecimentos de que necessita: se uma pessoa, duas ou tres nos chegam inesperadamente para jantar, teremos á curta distancia tudo quanto nos fôr preciso.

Isto é verdade; em alguns casos é uma vantagem, mas bem mediocre, relativamente aos enormes inconvenientes do encarecimento, em uma proporção consideravel de todos os generos alimenticios.

Com o desenvolvimento das communicações faceis e pouco dispendiosas nas grandes cidades, com os tramways que se multiplicam, não haveria inconveniente sério para o consumidor em que os padeiros, carniceiros e tendeiros, fossem menos numerosos e a maior distancia uns dos outros.

D'onde procede, por sua vez, esta concurrencia excessiva e dispendiosa que existe em certos commercios a retalho? Procede de varias circumstancias, especialmente do augmento da instrucção popular e de uma certa commodidade na vida. Estamos n'um tempo em que quasi toda a gente sabe ler, escrever e contar, e em que a maioria das populações tem algumas economias.

Pois bem! neste periodo de transição, em que uma certa instrucção é cousa geral, mas ainda nova entre o povo, muitos homens que possuem esses conhecimentos elementares e que, além disso, teem alguns milhares de francos, ou algumas dezenas de milhares de francos, não querem resignar-se a ser, como seus pais, operarios ou cultivadores; julgam-se com boça para os negocios, querem ser da classe média, negociantes, isto é, fazem-se corretores em qualquer cousa, ou abrem loja. Geralmente, não é este para elles o caminho da fortuna; antes é muitas vezes e da pobreza ou da fallencia.

Dahi provém o facto de registrarem as nossas estatisticas um numero cada vez maior de contribuintes industriaes, comquanto a industria se concentre cada dia mais em estabelecimentos cada vez mais bastos, e comquanto, mesmo para certos generos, haja hoje grande concentração nas vendas. O pequeno commercio, em certos generos, especialmente nos alimenticios, multiplica-se e dispersa se cada vez mais. Assim, pois, o apparelho social da distribuição dos productos não se aperfeiçoou como o apparelho da propria producção; este não tem cessado de diminuir as suas engrenagens e as suas despezas geraes; o primeiro, ao contrario, tem n'as augmentado constantemente, pelo menos em certos ramos.

O remedio para este mal social (porque a nosso ver é um mal social) é facil de indicar, menos facil talvez de applicar. Quando fallamos da organisação do commercio a retalho, está entendido que não temos em vista nenhum processo de constrangimento, nenhuma providencia socialista; não fazemos nenhum appello ao estado, nem ás municipalidades; só pretendemos estimular a iniciativa dos individuos ou das sociedades.

Dizia eu, ao principio; que esta superabundancia de engrenagens, este excesso no numero dos intermediarios, eram especialmente notaveis e desagradaveis no commercio dos generos alimenticios, e que não se via nada semelhante no commercio dos artigos de vestuario ou de mobilia. E' que, de facto, este ultimo tem-se concentrado notavelmente, com grande proveito para os consumidores. Já aqui temos consagrado muitos artigos, ao que se chama grandes armazens.

Nem um instante hesitamos ainda em tomar a defeza desses estabelecimentos, nem em os elogiar; graças a elles, o consumidor escapa aos lucros enormes que faziam dantes, e ainda fazem n'outros ramos uns bandos de pequenos vendedores pobres, que operam com infimas quantias.

O ideal economico seria que o consumidor se fornecesse, sem custo, sem accrescimo de despeza, directamente em casa do productor, quer fosse fabricante quer fosse agricultor. Evidentemente, isto não é possivel, mas todo o organismo novo que supprime parte de accrescimo do preço que se junta ao preço do producto em casa do industrial ou do agricultor, todo o organismo deste genero é um beneficio; ora os grandes armazens desempenham este papel ás mil maravilhas.

Que talvez o imposto dos seus pequenos concorrentes seja muito elevado com relação ao seu, isso é uma questão accessoria, que merece ser examinada; mas quanto a questão principal, a excellencia dos grandes armazens e os serviços que prestam, não póde haver contestação, por parte de homens, ao corrento das idéas economicas.

Porque é que os grandes armazens se restrigiram ao commercio do vestuario e da mobilia?

Porque não se formam para venda dos generos de consumo?

Porque não se faz aproveitar o comprador do pão, da carne, da manteiga, etc., dessa mesma economia nas despezas geraes, que aproveita ao comprador, de todos esses objectos variados, que se designam como nome de *novidades*?

Na Inglaterra não succede assim. Formaram-se grandes estabelecimentos, a que se chama *stores*; em geral, são associações cooperativas, *cooperative stores*; estes estabelecimentos, que calculam por milhões, até por dezenas de milhões, a importancia dos seus negocios, prestam ao commercio alimenticio, na Grã-Bretanha, os mesmos serviços que os nossos grandes armazens prestam ao commercio do vestuario ou da mobilia.

Ha muito tempo que em França se falla das sociedades cooperativas; outr'ora, no tempo em que havia geral predilecção por essas associações, era no periodo de 1867 a 1870, estavamos em principio da nossa carreira de publicista e procuravamos dissipar as illusões que se forjavam a respeito do futuro da cooperação. Imaginavam então muitas pessoas, pelo menos, imaginavam que todas as industrias iam, em breve praso, organisar-se em França, segundo principio cooperativo.

Tal era especialmente a utopia do chorado Julio Duval. Era um singular exagero; actualmente cahio-se no excesso contrario, o do absoluto desanimo. A cooperação póde fazer bem, isto é incontestavel; tem um campo que póde explorar com proveito; a prova disto é a Inglaterra, e tambem a Allemanha e a Italia.

O commercio a retalho, especialmente o dos artigos alimenticios, é o mais natural dominio da cooperação. Mas não se ha de proceder como em França, onde se contentam com associar entre si alguns pobres diabos sem recursos, sem conhecimentos de contabilidade ou de commercio, tendo além disso preconceitos contra o gerente que põe á frente dos negocios communs, chegando a tratarem-n'o mal.

Sociedades taes, compostas de elementos insufficientes, podem ás vezes alcançar bom exito por milagre; mas geralmente, cahem. Dez miserias juntas não fazem uma riqueza, dez ignorancias agrupadas não fazem um conhecimento, assim como um numero indefinido de cifras alinhadas não fazem um numero qualquer.

De um modo totalmente diverso se procedeu em Inglaterra com as grandes sociedades cooperativas de consumo. Alli fundaram-n'as homens instruidos, remediados e até opulentos; dirigem-n'as administradores bem remuneradas, e tal é a razão do exito. Não vemos por que motivo não se tentará entre nós o que tão bom exito obteve além do estreito.

Se as sociedades cooperativas não pódem nascer commodamente, porque não se formam algumas sociedades anonymas, que constituam no commercio alimenticio o equivalente dos grandes armazens no commercio do vestuario, e façam aproveitar o consumidor da economia das despezas geraes? Ha exemplo de uma sociedade desse genero ter prestado serviços ao publico, dando bons dividendos, 10 ou 12 por cento, e até mais, aos seus accionistas; foi a sociedade Boullion Duval. Funda-se actualmente tão grande numero de sociedades anonymas, e tão singulares, que não sabemos porque não se ha de tentar a exploração desse campo de commercio em ponto grande dos generos alimenticios, afim de approximar os preços da venda de retalho dos preços da venda em casa do proprio productor.

Confessaremos que alguns obstaculos se oppoem, uns provenientes do local, outros dos costumes. Entre os primeiros, a liberdade do fabrico do pão não existe de um modo completo, definitivo; não passa de ser precaria, sujeita a todos os caprichos das autoridades locaes; n'uma palavra, é uma tolerancia, não é uma liberdade. Succede quasi que o mesmo com a liberdade dos açougues; tambem não é completa: a venda das carnes pelas ruas está sujeita a muitas restricções; isto são grandes prejuizos para o commercio alimenticio, e tende a encarecel-o.

Entre os obstaculos relativos aos costumes, temos os detestaveis habitos da vida domestica franceza: as propinas, os presentes que os fornecedores fazem ás cozinheiras, ás criadas, aos serviçaes de toda a especie. Estes usos encarecem notavelmente a vida, ao mesmo tempo que rebaixam o caracter e que de certo modo encaminham para a fraude, assemelhando ganhos illicitos com lucros autorisados. Todavia, não são louvaveis todos esses obstaculos.

Talvez nos digam: mas concentrando-se o commercio alimenticio para diminuir as despezas geraes, que será dessas dezenas de milhares, dessas centenas de milhares de intermediarios que teem loja aberta, desses carniceiros, desses padeiros, desses tendeiros, etc.? Pois essas existencias não serão dignas de interesse?

O que será de toda essa gente, facil é dizel-o; em primeiro lugar, a transformação do commercio alimenticio, fazendo e como esperamos, ha de operar-se com a lentidão habitual a todas as espontaneas transformações sociaes; por consequencia todos esses pequenos commerciantes terão tempo para escolher modo de vida.

O que será d'elles, com o andar do tempo? Voltarão, elles ou seus filhos, para o seu natural emprego; far se-hão o que nunca deveriam ter deixado de ser, operarios, cultivadores, n'uma palavra, productores, em vez de sobrecarregarem inutil e dispendiosamente o apparelho da distribuição. Quesnay chamava aos industriaes e aos negociantes « a classe esteril »; era um grande exagero; mas no commercio de retalho ha uma classe inteira que merece esse nome.

Stuart Mil dizia que seria uma grande ventura para a humanidade que o grupo dos pequenos negociantes de retalho se reduzisse em numero: a seu vêr, é uma classe pouco interessante, com seus habitos de ociosidade, com uma disposição de animo muitas vezes malevola, em geral inquieta, ciosa, e a demais disso com poucas luzes.

Do saber lêr, escrever, contar e possuir alguns milhares de francos não se faz um titulo para fugir ao trabalho manual. Com a propagação actual da instrucção, tempo virá em que se veja como simples trabalhadores nos campos homens que saibam physica e chimica; como simples operarios manufactureiros, outros homens que saibam geometria e mechanica; até as profissões mais infimas, mais ingratas, terão de ser desempenhadas por quem possua conhecimentos escolares e alguns longes litterarios ou scientificos; quando não, quaes seriam os manufactores, quem sustentaria o paiz, depois de estar instruida toda a nação?

PAUL LEROY BEAULIEU.
(Do *Economiste*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno

III

(Continuação)

A guerra do Afghanistan, cujos perigos foram por mais de uma vez assignalados pelos antigos vice-reis da India e especialmente por lord Lawrence e em que a Gran-Bretanha soube tão habil e victoriosamente conduzir, não foi o ponto unico para convergirem as attenções dos estadistas inglezes; a Zululandia tambem occupou detidamente os seus cuidados.

Fossem quaes fossem os precedentes creados depois da annexação do Transwal, essa campanha teve ainda por motivo a desaffronta do pavilhão, inglez desrespeitado em o anno de 1878. Foi o caso que, dous grupos de homens armados, commandados por tres filhos e um irmão do chefe Sibayo, no mez de junho do referido anno, invadiram o territorio inglez do Natal e levaram violentamente duas mulheres de um chefe, que alli procurara abrigo com sua familia, afim de furtar-se ás barbaridades e ás atrocidades de Cetewayo, cujas mulheres foram entregues á toda a especie de brutalidades e, depois de assassinadas, cortadas em pedaços por ordem do chefe Sibayo. Logo em agosto, o governador inglez do Natal, pedio a Cetewayo a devida reparação por esse insulto, e ao mesmo tempo dirigio-se ao governador geral do Cabo da Boa-Esperança, reclamando instrucções para obrar.

Foi mandada uma missão, que partio a 16 de agosto; mas Cetewayo faltou ao seu dever, dizendo que havia sido aquelle um acto de moços levianos. Comprehende-se que uma tal solução não podia agradar á Sir Bartle Frère, governador inglez do Natal, que ainda enviou uma segunda missão, com o mesmo resultado. Durante esse tempo, varias tribus da Zululandia praticaram insolencias e barbaridades, não só na fronteira do Cabo da Boa-Esperança, como mesmo no Natal e no Transwal; e Cetewayo ia mobilisando suas tropas.

Tal estado de cousas não podia continuar assim. Pelo ultimatum de 11 de dezembro de 1878, o governador inglez do Natal exigio a ultima solução de Cetewayo, que em data de 31 ainda pedio um prazo. Mas o governador, que já tinha sido informado dos aprestos que fazia Centewayo para a guerra, e de que nunca elle se sujeitaria ás condições da Inglaterra, recusando-lhe o prazo, fez-lhe sentir que, se até 10 de janeiro não fosse respondido o seu ultimatum, entregaria a sorte da pendencia nas mãos do general lord Chelensford, commandante em chefe das forças inglezas na Africa do Sul, para que procedesse elle como melhor entendesse, para obter a devida satisfação aos insultos feitos á Inglaterra.

A derrota soffrida pelas tropas inglezas, logo por assim dizer no primeiro encontro, foi causa para a mais dolorosa impressão em Londres e em todo o paiz; mas o governo encarou corajosamente a gravidade da situação, sem encobrir a importancia do desastre. Pareceu haver um erro de estrategia, deixando-se a força enganar por um estratagema dos zulus, abandonando suas posições no acampamento, para perseguir os zulus, que fingiam uma retirada. Lord Chelecsford formou um conselho militar para conhecer da causa do desastre.

Os zulus não eram inimigos, que devessem inspirar poucos cuidados, por isso que já se achavam amestrados na arte da guerra, havendo razão para crer que tinham elles sido instruidos por antigos officiaes allemães, que servindo na campanha da Criméa, e em seguida nas colonias inglezas do sul da Africa, se dirigiram á região do Cabo, á tentar fortuna; além disso, elles, que ha bem pouco tempo manejaram a espingarda de pederneira, estão hoje mui bem armados, devido isso á negociantes inglezes, que os forneceram das armas mais aperfeiçoadas.

De outro lado, o pequeno numero de tropas regulares, de que podia dispor o general inglez tornava o momento um pouco precario á sua situação. Em face dessas circumstancias, esse revez no combate de Isandula, não tinha influencia alguma sobre a sorte da campanha. Esse revez, servio para que a Inglaterra conhecesse a força do inimigo com que ia lutar, e para que o governo tomasse as necessarias providencias, no sentido d'uma situação capaz de fazer respeitar o pavilhão inglez.

Os reforços mandados pela Grã-Bretanha, que de então por diante tomou mais ao sério a sorte de suas armas, figuram-na bafejada pelo anjo das victorias em varios outros encontros, de sorte que em março já as cousas do Cabo da Boa Esperança tomaram aspecto mais tranquilisador para os inglezes.

Centewayo, naturalmente contrariado em seus planos, já então dava indicios de preparar-se decididamente para entrar em negociações, solicitando para isso a cessação das hostilidades. A mensagem de paz do rei Centewayo, não deixou de inspirar á alguns desconfiança, por suspeitarem que sua intenção era ganhar tempo para melhor refazer-se, e obter informações ácerca dos movimentos das tropas inglezas. O que é inegavel ao mesmo tempo é que os seus preparativos e as medidas que ia successivamente tomando, não pareciam de quem se dispunha sinceramente para a paz.

Isso não foi, porém, motivo para que fossem suspensas as hostilidades, que continuaram sem treguas, de modo que em abril já corria que Cetewayo havia fugido para as margens do rio Umvolosi, ao mesmo tempo que se dizia haver elle pedido um armisticio.

ILLEGIVEL

MUTILADO

que se realiso[...] zas soffressem consideravelmente as molestias e outras privações nascidas [...] distancia, que as separava do seu paiz natal.

No meio de tudo isso, inspiravam serios receios que os boers do Transwal pretendessem reconquistar sua liberdade ha pouco perdida, causando assim grandes difficuldades aos inglezes, que já consideravam suas forças insufficientes para os 60,000 homens do exercito dos zulus, e que se aproveitassem do ensejo da campanha contra estes, para estabelecerem com o governo inglez negociações mais favoraveis para as suas reivindicações, ou que cedessem ás suggestões de Cettiwayo, que exigio d'elles uma alliança immediata e a juncção das suas espadas com as azagaias de seus guerreiros.

A 4 de junho teve lugar o [...] dado contra a residencia [...] mesmo do rei dos zulus. O combate teve lugar entre Enodweng e Ulhmdi, estando á frente de suas tropas o proprio Cettiwayo, que manobrou com 12 regimentos. Em menos de 2 horas estava a victoria alcançada pelas tropas inglezas: e aberto o caminho para as negociações da paz, a cujo respeito discutiram os chefes dos dous exercitos combatentes, se bem que Cettiwayo não podesse, em consequencia desse desastre, ser considerado vencido, a ponto de subscrever ás condições, que lhe fossem impostas.

Em todo o caso, o acontecimento de Ulhmdi levantou o prestigio das armas inglezas, tão compromettido depois do desbarato de Isandula; e creou provavelmente para Chelmonsford felizes consequencias, reerguendo sua reputação militar, que muito havia soffrido com os primeiros successos dos zulus.

O que é verdade, é que pelo telegramma logo recebido, a paz tornou-se eminente, sendo a gloria d'ella inteiramente devida a Chelmsford, que dirigio pessoalmente a batalha de Ulhmdi. Wolseley, nomeado para substituir áquelle general e tomar o commando das tropas, chegou tarde: encontrou a paz, se não assignada, ao menos conquistada. Cettiwayo, depois do desastre, abandonou furtivamente o acampamento, deixando a nação zulú dispersa, sem chefe, sem força alguma, que a reconstituisse de novo, e entregue á generosidade do exercito britannico, que já avançava até o interior da Zululandia. Esse já antecipadamente fallado acontecimento deu em resultado dispersar-se o exercito zulú, maldizendo, lamentando a traição de que havia sido victima, e jurando não mais reconhecer Cettiwayo como seu soberano.

Ante um tão imprevisto acontecimento, a Gran-Bretanha mostrou-se satisfeita, e tinha razão para o estar: desvaneciam-se as nuvens que se haviam accumulado nos horisontes do futuro, e o pavilhão inglez recobrava o seu prestigio e altivez.

Appareceram versões em contrario, mas todas ellas cederam ante a verdade dos factos ulteriores: continuou a perseguição feroz contra Cettiwayo, que afinal foi feito prisioneiro e depois posto em liberdade, com o que recebeu a campanha o seu termo natural.

Antes disso, porém, o general commandante em chefe já havia repartido a autoridade civil e militar da Zululandia por quatro funccionarios, reservando para si a alta inspecção de todos os negocios e todas as deliberações que attingissem o geral do paiz, ao mesmo tempo que impunha as condições para a reorganisação politica e administrativa do estado.

No 1.º de outubro foi assignado pelos chefes dos differentes territorios o celebre convenio que, firmando a supremacia da Inglaterra sobre a Africa Austral, estabelecia para seus assignatarios a submissão mais humilhante—e deploravel—pelo compromisso, que tomaram, de respeitar a autoridade de Inglaterra, de não importarem armas e de não declararem a guerra contra quem quer que fosse, sem o consentimento do gabinete de Londres.

Entretanto não estava ainda completa de todo a pacificação: a insurreição dos boers, devida ao pouco escrupulo inglez, em cumprir suas promessas, vio quebrar a parte das alegrias conquistadas pela Inglaterra com a conquista da paz.

Era essa a situação da Inglaterra na Africa Austral, quando cerrou-se a cortina do tempo, occultando nas dobras do passado o anno de 1879.

Por causa dos negocios do Egypto ficaram como que estremecidas as relações da Inglaterra com a França, se bem que sir Stafford Northcote désse a entender o contrario no parlamento britannico, confessando, entretanto, que as difficuldades sobrevindas durante as negociações entaboladas com a França a tal respeito fossem enormes. Foi objectivo para isso o movimento sedicioso do Cairo em 28 de fevereiro, em consequencia do qual resultou o ferimento de Nubar pachá e Abdel Kader, mestre de ceremonias do vice-rei, e que foi originado pelo não recebimento de saldo.

A attitude energica do gabinete inglez e a apparição no porto de Alexandria, de um navio de guerra britannico, foi de um effeito maravilhoso e o mais efficaz embora não tivesse a força de obstar a demissão do ministerio de que faziam parte Rivers Wilson, subdito inglez, e Blignieres, subdito francez, demissão que foi logo attribuida ás suggestões da politica moscovita, interessada em distrahir a attenção da peninsula dos Balkans, na qual receiava ella graves conflictos, logo que começasse a retirada do exercito russo de occupação, e contra a qual protestaram os dous gabinetes, exigindo a reintegração dos ministros demittidos. A substituição do khediva de então por Teufik serenou um pouco a tempestade que se formava e favoreceu a união dos governos.

Felizmente essas difficuldades tenderam á desapparecer e o accordo com o governo francez foi firmado em breves palavras.

Pelo lado da Birmania tambem as cousas não correram pacificamente. Esteve eminente uma declaração de guerra, em consequencia da morte que decretara o novo rei de todos os parentes que lhe podessem succeder no throno, por isso que ao governo inglez não convinha a repetição de actos de uma tal agitação, que sempre commove o todo, interessando alguns de suas partes. Esse movimento chegara ao ponto de forçar o coronel Horacio Breswan, agente diplomatico junto ao rei e toda a embaixada á internar-se para Mandaley, por não considerar-se seguro na Birmania.

Em consequencia do emprego dos meios officiaes, chegaram á um meio de apasiguação, arrefecendo quasi de todo para recrudescer em novembro, ficando neste pé ao descambar do anno.

Debaixo do ponto de vista de sua politica interna, a Inglaterra não teve uma vida muito sobresaltada de peripecias outras, que não as communs na monarchia representativa que a rege. O governo conservador de lord Beaconsfield esteve sempre sob a pressão dos golpes mais ou menos rudes da opposição, que o atacou debaixo de todos os aspectos, quér com relação á politica seguida na crise industrial, quér quanto ao papel representado pela Inglaterra na ultima phase da questão do Oriente, após o tratado de Berlim, quér em vista da marcha dada ás questões do Afghanistan e Zululandia, em que muitas vezes a escacez dos recursos e o demorado dos auxilios, embaraçou a marcha da campanha, quér, finalmente, encarado o traçado dado por Beaconsfield ao que se chama propriamente economia. Por todos os prismas, os oradores liberaes não deram quartel, conservando, entretanto, o systema de opposição na altura em que deve ser elle collocado na imprensa, no parlamento e nos *meetings*. Apezar dos esforços empregados pelo governo e seus amigos para justificação de seus actos, é força confessar que foi insensivelmente augmentando no parlamento o numero dos descontentes, segundo se colligio pelas suas votações, parecendo que o paiz acompanhava o parlamento nessa evolução.

A 15 de agosto encerrou-se o parlamento, cuja sessão não foi inteiramente esteril, pois que votou muitas leis sobre o ensino primario, secundario e educação universitaria, especialmente na Irlanda, ao mesmo tempo que occupou-se das mais importantes e transcedentes questões da politica externa.

O resultado das eleições municipaes, nas quaes em regra geral pelos habitos seguidos na Inglaterra, prevalecem mais as considerações politicas, contrabalançou a influencia dos partidos, deixando, entretanto, uma certa disposição, um certo pendor para o lado liberal, o que ficou bem demonstrado pelo exito local de varias cidades.

O discurso de Beaconsfield no banquete de lord mayor de Londres, Sir Francis Wyatt Truscott, ao inaugurar sua administração annual, [...] revolução no campo das apreciações [...] probabilidades que accentuou de um conflicto, que talvez não possa ser evitado apezar das intenções pacificas e conciliadoras de alguns homens politicos da Europa. Entretanto o illustre chefe do gabinete britannico deixou [...] qual seria o ponto ostensivo e determinante do conflicto.

A situação da Irlanda vai cada vez mais se complicando. A campanha emprehendida na Inglaterra em favor da reforma do regimen agrario, ameaça chegar á consequencias, que nunca foram planejadas e nem tão pouco almejadas pelo partido liberal, que com certeza não lhe queria dar esse caracter de violencia, que mais tarde lhe emprestaram os chefes do partido *home ruler* da Irlanda e nem tão pouco provocar a agitação [...] perdendo mesmo [...] comprehendendo a causa dos agricultores nada ganhar com essas violencias.

Essa situação ainda mais aggravou-se pela crise industrial e pela fome, complicando assim extraordinariamente a situação geral da Inglaterra, cujo governo tomou varias medidas attinentes á prevenir qualquer alteração na ordem publica, sem que, entretanto, até outubro, houvesse tomado algumas outras, no sentido de melhorar a condição daquelles seus administrados.

Acha-se á frente do movimento agrario de Irlanda o Sr. Parnell. O que ha de real, é que ha um mal estar daquellas classes trabalhadoras, o qual não poderá cessar senão por uma modificação importante nas relações hoje existentes entre o proprietario e o rendeiro irlandez, por isso que a condição do colono na Irlanda é inquestionavelmente inferior e muito inferior á que desfructam os demais colonos nas outras provincias da Gran-Bretanha.

A perspectiva commercial e financeira da Inglaterra não tem nada de agradavel.

A resenha fiel, que havemos feito dos factos mais importantes do theatro europeu, permittem-nos chegar á uma conclusão: as premissas até hoje conhecidas, não deixam fazer uma deducção segura dos acontecimentos d'amanhã. A politica, fundando-se nas tendencias manifestadas e nas tendencias ainda em seu periodo de incubação, não nos póde dizer de que natureza serão as difficuldades que amanhã se levantarão para embaraçar o caminho pacifico dos elementos progressivos do velho continente; ella não nos póde mesmo assegurar com firmeza qual a sua perspectiva futura no modo porque vão se desenrolando as paginas obscuras da historia contemporanea.

Entretanto as sociedades, as nações não param, ellas estão sempre sujeitas ás alternativas, ás suas evoluções, alargando e amesquinhando o elasterio dos elementos moraes da sua existencia. Essa é que é a verdade.

Todavia o que vai se passando na Europa permitte desconfiançar da inauguração de um periodo que não sendo bem comprehendido e refreado, no que já tem manifestado as espansões inconvenientes e mesmo inconfessaveis, póde tornar-se uma fonte perenne de males incalculaveis.

Incontestavelmente os povos caminham e cada vez mais se internam pelos amphitheatros da liberdade; são essas as tendencias do progresso no campo das idéas humanitarias, são essas as aspirações do mundo moderado. Mas esse triumpho, que vai de dia em dia, tomando nova se mais dilatadas proporções, deve ter uma base na desenvolução pacifica dos elementos sylogistico e historico do espirito humano. Os caminhos da liberdade não devem de maneira alguma ser aclarados com—labaredas de petroleo, nem suas picadas alargadas pelos ministros communistas. O trabalho do progresso é incessante, porém lento; seus obreiros são os obreiros da paz, da ordem, da tranquillidade publica; seus instrumentos são a escola e propaganda por todos os meios possiveis. Os exageros do socialismo não podem encontrar justificativa plausivel.

Infelizmente, esses principios não estão ainda bem comprehendidos e cimentados no coração dos povos, que muitas vezes se deixam fascinar pelas calculadas theorias dos falsos apostolos do erro, destinado á causar sempre a sua ruina; infelizmente ainda vemos o assassinato dos reis procurando como meio para levantar-se o senso moral dos povos. O instrumento da morte não póde ser nunca o impulsor do movimento regular e harmonico do relogio do progresso.

E' por isso que fazemos votos sinceros para que desappareçam esses symptomas de uma molestia, que, progredindo, tenderá antes para mais afundar as chagas que ainda corroem o coração da verdadeira democracia, sempre ao lado dos avanços moraes das nações.

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Excursão presidencial — Amanhã S. Exc. o Sr. presidente da provincia vai fazer uma excursão na via-ferrea do Limoeiro, desde a estação de Santo Amaro das Salinas até o término provisorio dos trabalhos.

A partida do trem realisar-se-ha ás 9 horas e meia da manhã.

Prisão, agressão, conflicto e ferimentos—Ante-hontem á noite a freguezia da Bôa-Vista, desta cidade, entre as ruas da Imperatriz e o sul dessa freguezia, especialmente no pateo da Santa Cruz e suas immediações, esteve em verdadeiro alarma, motivado por um conflicto entre praças do 14º batalhão de infantaria de linha e os guardas civicos da referida freguezia. Deu-se o caso assim:

Rosalina Magdalena das Dôres, mulher de má vida, amasia do contra-mestre da banda de musica do 14º batalhão, de nome Francisco Borges da Silva, vivendo sempre a travar querellas e brigas no lugar de sua residencia, em um dos casebres que ficam por traz da rua do Pires, excedeu-se algum tanto nessa pratica, á que é levada ás vezes pelo uso de bebidas alcoolicas; e, no referido dia de ante hontem (30 de janeiro), foi presa á ordem do subdelegado da dita freguezia, e recolhida ao quartel da respectiva guarda civica, que é sito na rua da Santa Cruz.

Sabedor do facto, seu amante, o dito contra-mestre da musica, Francisco Borges da Silva, dirigio-se ao subdelegado, pedindo que a mandasse soltar; e já se dispunha essa autoridade a acquiescer ao pedido, mesmo porque havia cessado o motivo da detenção de Rosalina, quando o contra mestre Borges da Silva, que estava ébrio, entrou a dirigir-lhe insultos e a maldizer do governo. Advertio-lhe o subdelegado para que não proseguisse; e, insistindo o homem nos insultos, deu-lhe o subdelegado voz de prisão, á ordem do commandante do seu batalhão, e effectuou a detenção do musico, mandando pedir ao batalhão uma escolta que o conduzisse ao quartel.

Demorando se em vir a escolta, e, nesse entrequanto, apresentando-se no subdelegado os musicos do 14º batalhão, Balduino Pereira do Nascimento, Francisco Paulo de Magalhães Athayde e José Nunes de Araujo, e solicitando-lhe permissão para conduzirem o preso, acquiesceu á isso o subdelegado, com a melhor bôa vontade. Já em caminho, encontraram os musicos a sobredita escolta, á qual fizeram entrega do preso; mas, desde logo, notaram as pessoas presentes a má cara e a má vontade das praças que compunham dita escolta, algumas das quaes chegaram a dizer, de fórma a serem ouvidas, que *a prisão do contra-mestre da musica seria vingada*.

Não foi vã, como alguns suppozeram, a ameaça contida em taes palavras, porquanto, cerca de 8 horas da noite, um grupo de praças do referido 14º batalhão de infantaria, em numero de 15 ou 20, fardadas, algumas de refles e outras com cacêtes, dirigiram-se para o quartel da guarda civica, na rua da Santa Cruz, e aggrediram os policias urbanos alli reunidos, atacando o posto, que foi defendido pelos seus occupantes.

Travou-se então um grande conflicto, do qual sahiram feridos: gravemente, o guarda civico n. 147, de nome Manoel Ramos da Silva, e levemente, os guardas n. 124 José Paulo Teixeira, e n. 136, José Bernardino de Almeida Costa, não constando que houvessem feridos entre os atacantes, isto é, entre as praças do 14.º batalhão de infantaria.

Emquanto durou o conflicto, e ainda após elle, derramou-se grande panico pelas casas, familias e estabelecimentos, do pateo e rua da Santa Cruz, todos os quaes fecharam precipitadamente as portas, e agglomerou-se muito povo, que a custo foi dispersado, depois que se retiraram as praças de linha.

Estes, entretanto, não recolheram-se logo ao seu quartel; dividiram-se em grupos [...] e assim percorreram varias ruas da freguezia, como em procura dos guardas civicos, [...] sendo encontrado por um desses grupos [...] que percorria a rua da Imperatriz, ás 9 horas [...] da noite, não teve remedio [...] desacato, senão correr para a igreja de Santo Antonio, onde se reunio aos seus companheiros.

Tal foi o conflicto deplorabilissimo, que assustou os pacificos moradores de uma parte da freguezia da Bôa-Vista; e cumpre aqui mencionar, que não é o primeiro, e infelizmente não ha de ser o ultimo, que se trava entre praças de linha e guardas civicos.

Não é, pois, fóra de proposito pedir a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia [...] para tão graves factos, que [...] se generalisando, bem crueis resultados podem dar. E' melhor, muito melhor prevenir o mal, do que ter de punir depois dos culpados.

Diario de Pernambuco. — Achando-se fechadas as nossas officinas hoje e amanhã, só daremos *Diario* da quarta-feira [4 do corrente].

Rendimentos. — As seguintes estações publicas arrecadaram no mez de janeiro:

Alfandega:	
De 1880	1.060:714$913
De 1879	906:133$163
De 1878	949:457$675
De 1877	871:697$889
De 1876	773:969$837
De 1875	965:687$716
Recebedoria geral:	
De 1880	47:286$955
De 1879	37:142$144
De 1878	38:807$689
De 1877	43:074$666
De 1876	29:467$758
De 1875	50:835$8[illegible]
Consulado Provincial:	
De 1880	219:[illegible]
De 1879	246:9[illegible]
De 1878	254:689$278
De 1877	196 042$889
De 1876	191:135$501
De 1875	180 73[illegible]

Instituto Archeologico e Geographico—Deve reunir-se, em sessão extraordinaria, na quinta-feira (5 do do corrente), afim de proceder á eleição dos novos funccionarios.

Freguezia de S. José—O major Manoel Joaquim Ferreira Esteves, juiz de paz do 1º anno da freguezia de S. José, em exercicio no 4º, dá audiencias nos dias terças-feiras e sabbados, ás 9 horas do dia, e despacha em qualquer parte em que fôr encontrado.

Pirapama—Este vapor, da companhia Pernambucana, tendo sahido, hontem á tarde, do porto da Parahyba para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Reunião de confraria.—Quarta feira, ás 6 horas da tarde, deve reunir-se a meza geral da irmandade de Santa Anna, erecta na igreja da Madre de Deus, para tratar de negocio urgentes.

Pagadoria de fazenda Nesta estação pagam-se terça feira as seguintes folhas: Presidencia, faculdade de direito, relação, pret, folhas de officiaes e thesouraria.

Prolongamento da estrada de ferro do S. Francisco—Pelo escriptorio do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco remetteram-nos o seguinte:

A medição provisoria dos trabalhos executados até o mez de novembro de 1879, consigna os resultados seguintes:

Trabalhos preparatorios		
Roçado, limpa e destocamento		120.774,m240
Caminho ao longo da linha		119.274,m240
Movimento de terra		
Excavação em córtes e emprestimos	Terra	1.164.286,m3901
	Pedra solta	5.954,m3000
	Pedreira	10.971,m3369
Excavação para esplanadas		32.859,m3000
Excavação para vallas e valletas		10.613,m3904
Excavação para derivação de rios		19.154,m3389
Enrocamentos		2.862,m3882
Empedramento		15,m3000
Empilhamento de pedras		11.150,m3376
Obras d'arte		
Excavação em terra		10.247,m3127
Excavação em pedra solta		55,m3475
Excavação em pedreira		35,m3844
Alvenaria de pedra secca		6.125,m3193
Alvenaria ordinaria com argamassa de cal e areia		1.364,m3797
Alvenaria ordinaria com argamassa de cimento e areia		775,m3377
Alvenaria ordinaria com argamassa de cimento puro		12,m3000
Alvenaria de lajões		1.936,m3886
Alvenaria de apparelho		52,m3329
Tijolos		24,m3499
Cantaria de 1ª classe		2,m3776
Cantaria de 2ª »		31,m3229
Pedra britada		10,m3756
Concreto		1,m3300
Rejuntamento		1.879,m2932
Emboço e reboco		99,m2560
Adufa de madeira		1,m2690
Pontes		
Madeira de lei apparelhada para a ponte provisoria sobre o rio Una		92,m3766
Transportes de superstructura metallica das pontes sobre os rios Prata e Panellas		17,t021
Via permanente		
Dormentes		111.629
Transporte de material		13t.387,050
Assentamento da via permanente		1.621,m100
Telegrapho		
Postes		828
Assentamento da linha		53.146,m240
Transporte do material		79,559
Edificio e dependencias da estação de Una		
Material de madeira		231,m3851
Idem, idem		9.724,m050
Material de ferro		0.202,800
Cobertura e tapamento de ferro corrugado		5.643,m2016
Pintura com 3 mãos de tinta a oleo		3.075,m2836
Transporte do material rodante, de officinas e estações		472,157

A importancia dos trabalhos executados é de 2.813:075$526 assim descriminada:

Trabalhos preparatorios	150:203$526
Movimento de terras	1.257:478$880
Obras d'arte	212.592$559
Via permanente	
Dormentes	369:634$869
Assentamento da linha e transporte do material	725:464$264
Transportes das superstructuras metallicas das pontes do Prata e Panellas	1:006$450
Telegrapho	14 097$875
Edificio e dependencias da estação de Una	69:950$825
Transporte do material rodante de officinas e estações	12 646$278
Somma	2.813:075$526

Leilões. — Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na [...] do Barão de S. Borja n. 30, [...] espelhos, tapetes, esteira para forro, [...] louça, crystaes, [...] de electro-plas[...] trem de cosinha etc., quasi tudo com [...] uso. Haverá bond ás 10 horas e um quarto.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, defronte da alfandega, de 530 libras de manteiga em latas, 30 latas com passas, [...] caixas com massas alimenticias.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Terça-feira: ás 8 horas, na matriz de S. José, pela alma de Francisco de Paula Tavares de Mello; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista pela alma do Visconde de Suassuna; as 8 horas, na matriz de Gamelleira, pela alma de Bernardino Lins de Albuquerque.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Cordillera	da Europa	a	3 (fever.)
Gironde	da Europa	a	3
Ceará	do norte	a	4
Cotopaxi	do sul	a	6
Alice	da Europa	a	7
Pará	do sul	a	7
Henri IV	da Europa	a	8
Elbe	da Europa	a	9
City of Pará	do sul	a	10
Douro	do sul	a	14
Espirito Santo	do norte	a	14

Loteria da provincia—Sexta-feira, 6 de fevereiro, se extrahirá a loteria 6ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Acham-se á venda, na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, os inteiros bilhetes, meios e quartos, pelos preços estipulados de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 30 de janeiro:

Existiam presos 438, entraram 24, sahiram 21, teve destino 1, existem 440, a saber: nacionaes 371, mulheres 10, estrangeiros 24, escravos 35 — Total 440.

Arraçoados 376, sendo: — Bons 356, doentes 20.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Miguel Urtiguez.
Pedro Celestino da Silva Santiago.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Educação e instrucção

A educação e a instrucção geralmente são confundidas, se não identificadas.

Não é raro ouvir—até de homens illustrados—que a instrucção é sufficiente para dar uma educação completa á mocidade. Systema ou preconceito em uns, indifferença ou ignorancia em outros, é uma das idéas corruptoras da sociedade moderna.

Apezar da intima connexão que as liga, a educação e a instrucção realmente são duas funcções distinctas, reguladas por principios peculiares por methodos differentes, conforme o fim a que cada uma se propõe. Aquelles que as confundem pensam que a instrucção por si só, educa o homem; que, em se lhe cultivando a intelligencia, promove-se o desenvolvimento das faculdades do espirito, condição essencial para o aperfeiçoamento humano. D'ahi vem que o unico esforço dos pais, nesse ponto mal encaminhados pelos professores e directores de estabelecimentos escolares, cifra se em preparar, o mais rapidamente possivel, os filhos em vista não só de abreviar o tempo mas principalmente para obter as approvações nos exames que lhes abram os cursos superiores.

A observação do que se pratica entre nós, em materia de ensino, põe em exuberante evidencia a verdade dos reparos que nos suggere este gravissimo assumpto.

O menino, desde a idade de 5 annos, é levado ao collegio. O programma do ensino accumula materias tão varias, que sobrecarregam a memoria, prejudicando as manifestações de outras faculdades.

Só a pericia pedagogica ás vezes, neutralisará esse mal, que no correr dos tempos faz sentir seus perniciosos effeitos. Se nesse periodo escolar a memoria é a faculdade sobre a qual mais se actua, é claro que o desenvolvimento das outras não se exerce no mesmo grão de intensidade.

Entre as disciplinas ensinadas, a instrucção limita-se a noções elementares, que lançam no espirito novel e ignorante os primeiros germens do saber humano. O menino dest'arte aprende desde as regras de grammatica, os principios de arithmetica e do systema metrico, etc., etc., até a escripta.

A parte mais apoucada nesta ordem do ensino é a que concerne á educação. As idéas moraes e religiosas não são consideradas como elementos principaes. Nem os pais nem os professores entendem de grande vantagem plantar nesses corações, ainda isentos das turturas da vida, afada ao abrigo das tempestades do destino, a semente dos sentimentos, que dão a flor da esperança nos soffrimentos, a resignação no desespero, a energia na desgraça...

Alguma cousa do cathecismo, um pouco da sciencia do bom homem Ricardo, ou d'outro livrinho de frivolas fabulas moraes constituem a ligeira bagagem dessa parte porventura a mais importante, da educação e de certo da instrucção.

Nas escolas de ensino secundario ainda perdura o mesmo systema; as letras classicas, as linguas mortas e vivas, as noções das sciencias, a historia, a geographia, emfim todos os preparatorios para obter a matricula dos cursos superiores, são ligeiramente explicados e mal aprendidas. O moço de talento e applicado consegue, pelo muito, compenetrar-se do methodo de estudar e adquirir uma certa copia de alguns conhecimentos elementares. A maioria, porém leva por todo saber, quanto baste para responder ás perguntas ou pontos dos examinadores. Concluidos os exames, pouco tempo depois, entre com mancebos assim preparados, difficilmente achareis os que se recordam desses estudos, que a memoria lhes fatigaram, a vontade lhes entibiaram, e a intelligencia lhes confundiram.

O ensino das idéas moraes e religiosas, o qual figurava em segundo plano nas aulas primarias, nem secuer apparece nas escolas secundarias; até reputou-se um progresso, nas recentes reformas, a eliminação do exame de religião no Imperial collegio de Pedro II.

Se penetrades no recinto de nossas academias vereis a imagem da antiga Babel: todas as linguas misturam-se, todos os systemas acotovellam-se, todos as crenças confundem-se, topas as idéas amalgamam-se.

Aqui está o fervido enthusiasta da eloquencia arrebatadora de Victor Cousin, pregando o ecclecticismo. Alli vê-se o idolatra de Augusto Comte e de Littré, evangelisando que o *positivismo* é a ultima e unica affirmação da verdade. Acolá agrupam-se cada um com seus matizes differentes, os sectarios de diversas seitas philosophicas: os discipulos de Bentham com os de Hegel; os de Straus, de Molleshott, de Spencer, de Buckner com os apologistas de Hack, de Darwin, de Stwart e de Proudhon!

Até os admiradores, fanaticos do genio inimitavel, immenso, maravilhoso e recenascente de Victor Hugo—proclamam os sublimes devaneios do poeta ancião—como fecundus e esplendorosas soluções e de problemas sociaes, os quaes devoram as entranhas dos povos e consomem o cerebro dos pensadores, desde que neste mundo travou-se a lucta interminavel, terrivel e permanente do espirito contra a materia, da liberdade contra o despotismo.

Nesse syncretismo de idéas é estranho espectaculo ver como esse poeta encanecido, seduzindo as gerações novas, faz-se o primeiro caminheiro inteireirando com ellas pelas sendas ignotas do Chanaan do porvir: singular missão de um genio privilegiado.

Nesta parada, não faltam o socialista ou o republicano, nem o liberal nem o conservador do regimen parlamentar; emfim os democratas que glorificam ruidosamente—não os resultados civilisadores—mas as detestaveis loucuras da revolução franceza, e ainda mais as repulsivas e hediondas brutalidades da communa de Pariz, atolada em lôdo e sangue!...

Não precisaes esmerilhar qual a influencia do ensino christão nesta Babel dos espiritos. Será uma raridade encontrardes no meio destas turbas agitadas e preoccupadas da vida material almas enebriadas de idealidades, sedentas do infinito, meditativas e poeticas!... São esses poucos os espiritos alados, cheios de luz e de harmonia, os quaes não passam sobre a terra sem contemplarem, sempre o azul desta abobada estrellada, onde a mão divina escreveu um poema eterno, nas magnificencias da creação! São esses espiritos que, bebendo no sôpro callido das brisas perfumosas do poente, as saudades da infancia—lembram-se dos canticos religiosos exhalados dos labios maternos; que embebendo olhos anhelosos pelo lume vivo das estrellas, scismam com a patria sobrenatural, fóra das miserias e angustias deste mundo...

Essas almas solitarias ou perdidas atravez das vagas do redemoinhar das idéas, das paixões e dos sentimentos, ou ulceradas ardentes e insaciaveis, tomadas de subita vertigem, como o rei biblico—miseras—vagam afflictas e triste sem repouso...

Desse incompleto systema de instrucção provém todas as aberrações, que o nosso seculo tem testemunhado, todas as dores e attribulações que a poesia e o romance, o drama e a musica denunciaram nas profundezas mysteriosas da alma humana! ..De se systema, em que a intelligencia singularmente se cultiva, o espirito isoladamente se desenvolve, crea forças e com ellas enfatuado pretende, com a tresloucada audacia dos Titans da fabula, escalar os céos e desthronar a Deus—originam-se os vicios da litteratura, da sciencia, da politica e de toda a civilisação moderna.

Os poetas, como H. Moreau, Murger, Alfredo Musset e outros; os romancistas agonisantes e tetricos, lacrimosos, ou scepticos, todos sorveram nessa fonte as dores, as descrenças que fizeram o martyrio de suas existencias, corromperam ou atrophiaram os corações juvenis, nutridos com os seus livros contaminados dos seus sentimentos...

O grande espirito de Gœthe pagou o seu tributo, e deixou ao Werther o contagio que inoculou no temperamento do seculo.

As obras de Chateaubriand e Lamartine, dous focos de corrupção, da energia d'alma, crearam nas gerações novas Renéas e Jocelyns. Felizmente surgio na liça um lutador de outra tempera, genio em delirio, espirito de luz e de trevas, audaz como o satanaz de Milton, atravessando o espaço, ás vezes fulminado, mas erguendo-se de improviso.

Victor Hugo lançou no meio desses côros de lamentos e de pusillanimidade o grito intomito e feroz que proclamava que a vida humana fortifica-se pela luta e pela acção.

A reacção nas artes, no romance, no drama, nas poesias foi-se fazendo lentamente; mas as raizes do mal, já aferradas no seio da terra, subsistem alimentadas pelo systema do ensino.

E' que, instruir e cultivar sómente a intelligencia não basta para dar ao homem uma educação que lhe aperfeiçõe a natureza e faça jorrar della os mananciaes do bem que Deus ahi depositou. A instrucção póde, illuminando, engrandecer o espirito; mas não penetra nas dobras intimas do coração, nem governa a vontade, não forma o caracter, essa poderosa força da personalidade.

A instrucção e a educação são intimamente connexas, para que se auxiliem na mesma obra da perfeição do homem. Com a instrucção desenvolvereis a intelligencia. Com a educação formareis o coração, dominareis ou robustecereis a vontade. Com a instrucção conseguireis o vigor de pensar, mas não possuireis a nobreza de sentir, a energia moral. Com uma fecundareis o espirito, com outra opulentareis as idéas moraes, religiosas e estheticas.

Com a instrucção de per si fareis sabios, o mais das vezes, brutaes e grosseiros—sem grandeza do coração, sem nobreza de sentimento, porquanto elles não conhecem o merito desses dons, porque não lhes educastes parte de sua natureza, d'onde dimanam estas preciosidades. Não podereis exclusivamente com a educação obter nunca um sabio, porque olvidastes de desenvolver e cultivar-lhe a intelligencia, mas fareis um homem de bem, um coração reto, um cidadão patriota, um nobre caracter, e ainda mais, uma alma pura, religiosa e artista.

A instrucção e a educação exercidas connexamente, elevam-se e enricam alma e coração, ennobrecem e avigoram a vontade, illuminam a intelligencia; emfim, com esses dous processos combinados vos aproximareis da perfeição—quiçá realisareis o ideal de formar um homem completo.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

Advogados

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, transferio o seu escriptorio de advogado para o 1.º andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12. Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Merquez de Olinda n. 23.

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Approvado pelo Governo Imperial

Remedio efficaz para curar ERYSIPELA e impedir o seu reapparecimento. De igual efficacia para curar a VARIOLA (bexigas). O remedio é acompanhado por instrucções para seu uso, attestados de medicos e pessôas notaveis. DEPOSITOS UNICOS: Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, casa do autor, rua Formosa n. 33.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Collegio de instrucção primaria e preparatoria

Ha um na rua dos Coêlhos n. 20. Admitte alumnos internos, meio pensionistas e externos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Tendo contratado com os Srs. Cardozo & Irmão um apparelho á vacuo para fabricar assucar crystalisado cumpro um dever e pratico um acto de justiça communicando ao publico que elles cumpriram perfeitamente o seu contrato fazendo chegar á este engenho com a possivel promptidão aquelle apparelho, que fica collocado e funccionando perfeitamente bem, obtendo eu fabricar assucar crystalisado da melhor qualidade, que offereço á inspecção dos entendidos.

Assim acho-me satisfeito com o resultado conseguido, e sinto prazer em reconhecer em publico a probidade do caracter dos Srs. Cardoso & Irmão e a bôa fé com que sempre procederam, sendo-lhes grato pela delicadeza de seu trato e acquiescencia de todas as minhas exigencias e pedidos.

Findo aconselhando aos agricultores do norte desta provincia, que deixem a rotina e procurem aperfeiçoar por esse systema o fabrico do nosso assucar, certos de que encontrarão grandes vantagens, e um auxiliar efficaz nos Srs. Cardozo & Irmãos.

Panguaú, 3 de janeiro de 1880.

Manoel Gonçalves Nunes Machado.

Quereis livrar-vos d'um abominavel defluxo ou d'uma terrivel dôr, sem tomar remedio algum?

Applicai-vos uma folha de *Papel Lardy*, com extracto de pimenta, o mais poderoso dos revulsivos, e curareis sem experimentar nem dôr, nem comichão, nem erupção de qualquer natureza, porém unicamente um calor, que não é desagradavel e uma viva vermelhidão. Uma caixinha, a qual acha-se em todas as pharmacias, basta para o inverno inteiro.

Fique sabendo quem no *Jornal do Recife* de 31 do corrente, com a assignatura *Um liberal*, me provoca á que publique a minha profissão de fé politica, que lhe não devo a menor, e a mais insignificante satisfação, tanto mais, que, se apresenta *um anonymo*, que não sei se merece uma resposta minha.

Amphibio politico, como pensa, talvez seja esse que se assigna *Um liberal*, como tem sido seus *illustres* chefes, passados, presentes, e talvez futuros; e, tantos outros que por ahi andam á *berrar* com sêde, inculcando-se de *patriotões*.

Se esse *Um liberal*, está incommodado, e despeitado pelo genero de vida que vou abraçar, e de que talvez já tenha sciencia, lhe direi, que, não ha nisso privilegio para ninguem. Tenha paciencia com mais um competidor.

Recife, 31 de janeiro de 1880.

Decio de Aquino Fonseca.

A febre amarella e a medicação phenicada

Lemos no jornal a *Medicina dos fermentos*:

As esperanças que concebemos e publicamos a respeito da acção correctiva da medicação phenicada acabam de ter um principio de realisação.

O Reved. padre Bosch, ao qual os nossos leitores não esqueceram por certo a interessantissima communicação sobre uma nova doença (novamente descripta, pelo menos) que ataca os negros e que communica-se nos brancos (o Nelavan) acaba de escapar á terrivel epidemia.

O Sr. Bosch é o procurador da missão de Ria obél, no Senegal, elle mesmo foi atacado da febre amarella durante a ultima invasão que assolou nossa colonia, e á qual succumbiram, como se sabe já, tantos dos nossos dedicados collegas, como acabamos de mencional-o, o dito missionario curou a si mesmo pelo alyco-phenico tomado em bebida. Elle nos dá pormenores sobre aquella nefanda epidemia: collocal-os-hemos á vista dos nossos leitores, logo que os tivermos por inteiro taes quaes como foram registrados pela stenographia, porém a falta de lugar nos obriga a adiar aquella importante questão até o nosso proximo numero.

Dr. *D*

ENSINO PARTICULAR

DO

SEXO FEMININO

28—RUA DUQUE DE CAXIAS—28

SEGUNDO ANDAR

D. Anna Virginia Wanderley de Albuquerque, acaba de abrir uma aula particular de instrucção primaria para o sexo femenino, á rua Duque de Caxias n. 28, 2º andar.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Compromette-se pelo adiantamento das alumnas, que lhe forem confiadas; propondo-se a ensinar as seguintes materias:

Leitura e escripta.

Grammatica portugueza.
Arithmetica.
Doutrina christã.
Historia.
Geographia.
Francez.
Musica.
Assim como, costura em labyrintho, chrochet, varias especies de bordados, inclusive o de ouro e prata, e todas as mais prendas indispensaveis á uma senhora de esmerada educação.
As aulas começarão á 7 de janeiro proximo futuro.

Monte-Pio Portuguez

Conselho deliberativo

Não tendo comparecido numero legal de membros do conselho que convoquei para o dia 29, convoco-os novamente, por ordem do Sr. presidente, a dignarem-se comparecer na terça-feira, 3 de fevereiro, ás 6 horas da tarde, afim de cumprirmos com o disposto na parte 4ª do art. 39 dos estatutos.

Secretaria do conselho, 30 de janeiro de 1880.

Mata Pessoa,
1º secretario.

Collegio Brasileiro

Rua do Cabugá n. 3 segundo andar. Continúa a receber alumnas internas, semi-internas e externas.

Directora,
Fortunata Fortes.

FABRICA APOLLO

Aos meus freguezes

Uma intereretação nova da tarifa da nossa alfandega me tem obrigado a não submetter por agora a despacho as mortalhas marcadas, que recebo da Europa, para a minha fabrica.

Entretanto, como é possivel que a *industriosa fraude*, queira ensaiar novas explorações em detrimento da minha reputação industrial e interesses, se nos meus cigarros não encontrarem os consumidores uma qualquer devisa, resolvi collocar sobre a parte aberta e superior dos maços respectivos uma especie de sello com o meu retrato, os quaes estão sendo preparados.

Receiando ainda que estes sellos sejam novamente aproveitados, rogo aos meus freguezes e consumidores o favor de romperem os referidos sellos, que desta sorte ficarão inapropriaveis.

Recife, 18 de janeiro de 1880.

A. P. da Cunha.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
ESPECIALIDADE
Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43
Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1880
cotações officiaes
As tres horas da tarde

Sola regular, 3$650 cada meio, em 28 do corrente.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 8 d/v. ao par.
Cambio sobre Paris, á vista, 422 rs. o franco, do banco.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30	1,002:343$770
Idem do dia 31	57:727$939
	1,060:071$913

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE JANEIRO

Portos do exterior

— No lugar inglez *Doris*, carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 371 saccos com 27,825 kilos de assucar mascavado; C. R. do Passo 620 ditos com 46,500 ditos de dito.

— No patacho hespanhol *Ceferino*, carregaram:
Para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 379 saccos com 27,036 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Flavia* carregaram:
Para o Canal, J. Piter & C. 2,635 saccos com 197,625 kilos de assucar mascavado.

— No lugar sueco *Betty*, carregaram:
Para o Rio da Prata, R. Pessoa 333 barricas com 35,126 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Conceller*, carregaram:
Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 600 barricas com 66,049 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,512 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Lisette*, carregaram:
Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 39,659 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,761 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, carregaram:
Para Lisboa, F. R. P. Guimarães 605 couros salgados com 7,260 kilos; Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; A. Fratique 300 ditos com 18,750 ditos de dito branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

— No navio nacional *Orisia*, carregaram:
Para Porto-Alegre, S. Guimarães & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,250 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram:
Para o Aracaty, J. da Silva Borges 1,800 saccos com farinha de mandioca; P. Alves & C. 15 barricas com 756 kilos de assucar refinado, 30 ditas com 2,428 ditos de dito branco e 15 ditas com 1,147 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, carregaram:
Para Mossoró, J. F. de Albuquerque 30 barris com 2,880 litros de aguardente; J. A. C. Vianna 60 saccos com farinha de mandioca; M. da Cunha Beltrão 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.
Para Macáo, Julio & Irmão 22 saccos com farinha de mandioca e 5 ditos com milho.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram:
Para Macáo, Amorim Irmãos & C. 715 saccos com farinha de mandioca; A. A. de Oliveira 5 barris com 480 litros de aguardente.

— Na barcaça *Cacique*, carregaram:
Para Macahyba, J. G. Pires Junior 200 saccos com farinha de mandioca.

Para o Natal, M. Lima & C. 40 saccos com feijão.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou:
Para o Natal, J. A. C. Vianna 400 saccos com milho e 100 ditos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30	45:426$855
Idem do dia 31	1:860$1?0
	47:286$053

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 30	209:841$446
Idem do dia 31	9:221$895
	219:063$341

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 30	4:852$263
Idem do dia 31	117$269
	4:969$532

Revista commercial

Da semana de 26 a 31 de janeiro de 1880.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre o Rio de Janeiro, a 8 d/v com 1/4 e 30 d/v com 3/4 por cento de desconto.
Dito sobre S. Paulo, pagavel em Santos, a 30 d/v 1 por cento.
Dito sobre o Pará, 8 d/v ao par.
Dito sobre Londres, 90 d/v 23 1/8 23 3/16 e 23, e do banco, 23 d/s por 1$000, e á vista, 22 3/4.
Dito sobre Paris, 90 d/v 447 e á vista, 422 o franco, do banco.
Dito sobre Hamburgo, á vista, 519 o R. M.
Dito sobre Lisboa e Porto, a 90 d/v 132 por cento, 60 d/v e 133 e á vista, 135 por cento de premio, do banco.
Acções da Companhia do Beberibe, de valor de 50$000 por 76$000 cada uma.
Ditas da Companhia Santa Thereza, do valor de 50$000, por 15$000 cada uma.
Apolices Provinciaes, de 7 por cento 985$ e 995$ por de valor 1:000$000.
Desconto de letras, a 7 e 8 por cento ao anno, de desconto.

Generos nacionaes

Aguardente.— Venda a 56$ e 57$ a pipa de 480 litros.
Algodão.— Entraram por mar e terra 1,946 saccos, venda a 8$300 os 15 kilos. Dito de outras provincias, não consta venda.
Assucar.— Entraram esta semana por mar e terra 42,651 saccos aos preços seguintes:
O branco, cotamos de 3$700 a 4$400 os 15 kilos. O somenos, de 3$200 a 3$300 os 15 kilos. O mascavado, de 2$850 a 2$950 os 15 kilos. O bruto, de 2$300 a 2$650 os 15 kilos. O do Canal, de 1$050 a 2$100 por 15 kilos, todos ensaccados.
Café do Rio de Janeiro.— Deposito cerca de 2,500 saccos, venda de 9$000 por 15 kilos. Dito de Santos.— Sem existencia.
Couros seccos salgados.— Nominal de 560 a 570 réis o kilo. Ditos ditos verdes.— Nominalmente, de 300 a 310 réis o kilo. Ditos espichados, nominal a 590 réis o kilo.
Farinha de mandioca.— Vendas de 4$000 a 4$200 o sacco de 80 litros, e deposito cerca de 25,000 saccos.
Fumo.— Cotamos de 19$ a 20$000 por 15 kilos, o de lata. O de Rio Novo, de 26$ a 34$ os 15 kilos. O de Goyaz, de 32$ a 34$ os 15 kilos.
Graxa em bexigas.— Cotamos de 7$000 a 7$100 os 15 kilos.
Gomma de mandioca.— Cotamos de 4$000 a 4$200 os 15 kilos.
Mel.— Cotamos de 40$ a 45$000 a pipa.
Milho.— Venda a 65 réis o kilo.
Pelles de cabra.— Vendas de 50$ a 60$000 o cento.
Sal do Assú.— Cotamos de 600 a 700 réis os 100 litros.
Sebo coado do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 8$ a 8$100 os 15 kilos.
Sola nacional.— Vendas de 2$800 a 4$000 o meio.
Velas stearinas do Rio de Janeiro.— Cotamos de 420 a 430 réis o maço.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 40,000 arrobas, vendas de 5$000 a 7$200 por 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Cotamos de 5$800 a 6$000 por 15 kilos.
Arroz da India.— Cotamos de 2$350 a 2$400 os 15 kilos.
Azeite doce de Lisboa.— Cotamos a 3$750 o galão.
Bacalháo.— Deposito 10,000 barricas, vendas de 13$000 a 13$500 a barrica.
Batatas inglezas.— Cotamos de 2$?00 a 3$ e as gigas, de 1$600 a 2$ cada uma.
Breu.— Cotamos de 10$ a 12$ o barril, conforme a qualidade.
Canela.— Vendas de 1$634 a 1$743 o kilo.
Carvão de pedra.— Cotamos de 14$ a 16$000 a tonelada, conforme a procedencia.
Cebolas em caixas.— Cotamos a 1$000 a caixa.
Cimento Portland.— Cotamos de 10$000 a 12$000 a barrica, conforme o peso.
Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$500 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta.— Venda de 9$000 a 9$500 a duzia.
Chá Hyson.— Cotamos de 3$000 a 5$500 por kilo.
Cominhos.— Cotamos de 10$510 a 14$000 os 15 kilos.
Farello.— Venda do do Rio da Prata, a 3$600 o sacco, e o de Lisboa, vendas de 3$800 a 4$ cada sacco, deposito 3,200 saccos.
Farinha de trigo.— Deposito de 34,000 barricas, aos preços seguintes:
A americana, de 22$ a 24$ a barrica. A de Triestre, de 26$ a 32$ a barrica. A em saccos, de 18$ a 19$ cada par.
Feijão de diversas côres.— Vende-se de 8$ a 12$000 o sacco.
Herva doce.— Cotamos de 14$ a 14$500 os 15 kilos.
Kerosene.— Retalho de 4$000 a 4$100 cada lata.
Louça ingleza.— Cotamos a 400 por cento de premio sobre a factura da ordinaria.
Massas italianas.— Retalho de 7$500 a 8$ a caixa.
Manteiga franceza em barris.— Retalho de 1$656 a 1$700 o kilo. Dito em latas.— Retalho de 2$600 a 2$700 o kilo.
Phosphoros de diversos fabricantes.— Cotamos de 2$200 a 2$600 a groza.
Passas.— Retalho a 9$000 a caixa.
Papel de embrulho.— Retalho de 640 réis a 1$200 a resma.
Pimenta da India.— Cotamos a 950 o kilo.
Queijos flamengos.— Retalho de 3$400 a 3$500 cada um queijo.
Sardinhas de Nantes.— Retalho de 200 a 360 réis a lata de quarto.
Sal de Lisboa.— Retalho 1$000 os 100 litros.
Toucinho de Lisboa.— Cotamos de 9$000 a 11$500 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Cotamos de 440 a 460 réis cada maço de 6 velas.
Vinagre de Lisboa.— Cotamos de 120$000 a 125$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira.— Vendas de 250$ a 270$000 a pipa. Dito de Lisboa.— Venda a 235$ e 255$ a pipa. Dito branco.— Venda a 250$ a pipa. Dito tinto de Cette.— Não ha. Dito dito branco.— Venda a 180$ a pipa. Dito do Porto em caixas.— Vendas de 8$000 a 20$ a caixa de duzia.
Xarque do Rio da Prata.— Deposito 26,000 arrobas, vendas de 6$000 a 7$800 os 15 kilos.

EDITAES

Edital

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula de escravos

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes, que se tem de proceder á renovação da matricula dos escravos residentes nesta cidade e nas freguezias do Poço, Afogados e Varzea, na forma do art. 2º do regulamento expedido por Dec. n. 7,526 de 15 de novembro proximo passado, cumprindo que, para esse fim sejam entregues nesta recebedoria, dentro do prazo de 30 dias a contar desta data, as relações assignadas pelos donos dos escravos ou por quem os tiver em seu serviço ou sob sua administração, quer por aluguel, consignação, deposito ou por qualquer outro titulo.

A relação exigida deverá conter a declaração da morada, do nome, naturalidade, idade, estado, côr e officio dos mesmos escravos, numero de ordem e da relação e lugar, a data em que foram dados á matricula especial, assim como o numero da matricula geral e conter somente os menores de 12 annos.

O dono ou administrador de escravos sujeitos á matricula que os não manifestar no prazo marcado, incorrerá na multa de 40$ a 100$000 de cada um, e de 10$, se o escravo não tiver completado 12 annos.

Recebedoria, 30 de dezembro de 1879.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber pelo presente que tendo de proceder-se no dia 3 de fevereiro, do corrente anno, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, á tomada de contas do administrador da massa fallida de Henrique Leyders & C., pelo presente são convidados todos os credores da referida massa, para comparecerem no indicado dia e hora, não sendo admittido por procurador sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo outro sim, um só individuo, representar por dous diversos credores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de dezembro de 1879.— Eu, Faustino José da Fonceca, escrivão interino, o subscrevi.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— O administrador do consulado provincial avisa aos contribuintes, que, de conformidade com a segunda parte do art. 42 do Reg. de 4 de julho ultimo, se procederá, nesta repartição, por espaço de 30 dias uteis a contar de 3 de fevereiro proximo vindouro, á cobrança dos seguintes impostos: 1:000$ por casas de garantia de bilhetes, 1:000$ por impresas anonymas e agencias destas; 1:000$ por casa de joias em grosso; 1:500$ por bancos, suas agencias, com bancarios, ou de negociação de cambio ou de desconto; 1:000$ por casa de venda de bilhetes de loteria de outra provincia; 1:500 por companhia ou casa de seguro; 500$ por fabrica de rapé, armazem ou deposito de carvão de pedra de kerozene; 50$ por taberna que vender miudezas; 200$ por serraria e refinaria a vapor; 100$ por hotel ou hospedaria; 60$ por casa de pasto, confeitaria, pastelaria, casa de bilhar ou café; 20 % sobre todo e qualquer estabelecimento commercial, fabril ou industrial; 12 % sobre escriptorio de advogado e solicitador, cartorio e consultoric; 2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa; 20$ por escrávo que exercer o officio de magarefe, ou outro qualquer serviço mechanico na cidade do Recife.

Consulado provincial, 29 de janeiro de 1880.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na primeira audiencia depois das ferias, na respectiva sala, irá á praça de venda com o abate da quinta parte, para ser arrematado por quem mais der, o bem seguinte:

Uma casa e sitio, na freguezia de Afogados, estrada do Ypiranga, medindo a casa cinco metros e sessenta e cinco centimetros de frente, e doze centimetros de fundo, com duas salas, dous quartos, cozinha externa, um copiá ao lado, e o sitio, novecentos e cincoenta palmos de frente e mil e duzentos de fundo, com um viveiro, cento e quatro pés de coqueiros e outras arvores fructiferas, a qual casa e sitio tendo ido á praça por tres contos de réis, preço da avaliação, e não havendo licitantes, vai de novo á praça com o abate da quinta parte pela quantia de dous contos e quatrocentos mil réis, que servirá de base para a arrematação. E vai á praça a requerimento de D. Ignacia Maria Thereza de Jesus Pinto, inventariante dos bens deixados por seu fallecido marido João Felix do Nascimento, para pagamento de dividas, custas e mais despezas do inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 de dezembro de 1879.

Eu Aprigio José da Silva, escrivão interino o escrevi.

Miguel de Figueirôa Faria.

Contencioso provincial

EDITAL.— *O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos contribuintes dos impostos da decima urbana das freguezias de Afogados, Varzea e S. Lourenço, relativos ao exercicio de 1877 a 1878, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes, que lhes fica marcado o prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente á cobrança.*

Recife, 31 de janeiro de 1880.

João Francisco Teixeira.

Relação dos devedores da decima da freguezia dos Afogados, do exercicio de 1877 a 1878, que não pagaram no devido tempo, e que vai para juizo.

Direita

N. 2. Viuva de José de Araujo Pinheiro.	
N. 3. O mesmo.	
N. 6. O mesmo.	
N. 8. O mesmo.	44$820
N. 18. Gustavo Pereira de Farias	13$500
N. 36. Manoel Bernardino Alves	7$560
N. 40. Guilhermina P. Gonçalves Ferreira	17$280
N. 52. Geminiana Maria dos Prazeres	4$320
N. 52 A. José Lucio Lins	4$320
N. 62. Moura & Martins	15$120
N. 66. Justino Teixeira de Moura	17$280
N. 78. José Lucio Lins	6$480
N. 80. Herdeiros de Maria Josquina	
da Immaculação	17$280
N. 84 A. José Caetano de Albuquerque.	
N. 86. O mesmo.	
N. 88. O mesmo	8$640
N. 21. Firmino Antonio Rodrigues	6$480
N. 29. Apollinario Carneiro	21$600

Largo da Matriz

N. 3. Francisco Ignacio de Jesus Mendonça.	
N. 5. O mesmo	21$600
N. 7. João Francisco de Mendonça	10$800
N. 11. Manoel Paulo de Albuquerque	19$440
N. 19. Maria Joanna do Carmo e outro	6$480
N. 21. Antonio Justino de Souza	18$000

Motocolombó

N. 6. Antonio Moreira Reis	12$960
N. 8. Joaquim Francisco das Chagas	8$640
N. 20. Lucinda Maria de Albuquerque	17$280
N. 26. Manoel Luiz dos Santos	25$400
N. 32. José Pereira de Souza	12$960
N. 40. Maria Isabel Cavalcante de Albuquerque	5$400
N. 48. Alexandrina Maria da Conceição	17$280
N. 56 A. José Bernardino Alves.	
N. 56 B. O mesmo.	
N. 56 C. O mesmo.	
N. 56 D. O mesmo.	51$840
N. 62. José Lucio Lins.	
N. 64. O mesmo.	
N. 66. O mesmo	51$840
N. 11. Rosa Maria de Jesus Mendonça.	19$440
N. 13. João Francisco de Mendonça	19$440
N. 15. Manoel Luiz dos Santos	13$500
N. 25 A. Antonio José da Costa Ribeiro	15$120
N. 31. João Soares de Araujo Galvão.	
N. 33. O mesmo	14$040
N. 37. Antonio Moreira Reis	
N. 39. O mesmo	28$080
N. 45. Antonio José da Silva Santos	8$640
N. 47. Antonio Moreira Reis	8$640
N. 49. O mesmo	10$800
N. 63. Bernardino José Gonçalves da Fonte	14$770
N. 63 A. O mesmo	12$960
N. 67. Joaquim José dos Santos	4$320
N. 73. Manoel da Costa Moreira	8$640

Travessa da Veneza

N. 14. Manoel Luiz dos Santos	
N. 16. O mesmo	11$880
N. 18. Rosa Maria de Jesus Mendonça.	
N. 20. A mesma	10$800

Travessa do Motocolombó

N. 6. Francisco M. Fragoso	5$400
N. 3. Antonio José da Costa Ribeiro.	
N. 5. O mesmo	15$120
N. 7. Antonio Moreira Reis	10$800
N. 11. Antonio José da Costa Ribeiro.	
N. 13. O mesmo.	
N. 15. O mesmo.	
N. 17. O mesmo.	
N. 19. O mesmo	27$000

Travessa da Paz

N. 12. João Teixeira de Souza Lima.	
N. 14. O mesmo.	7$560

[*Continúa.*]

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda são convidadas as pessoas constantes da relação infra para solicitarem desta thesouraria os titulos de aforamento dos terrenos de marinha de que se acham de posse, para o que lhes fica marcado o prazo de 15 dias, contados da data desta, sob pena de proceder-se judicialmente contra os mesmos, nos termos do aviso n. 308 de 12 de junho de 1841. Thesouraria de Pernambuco, 31 de janeiro de 1880. O secretario da junta, Joaquim José de Oliveira.

RELAÇÃO DAS PESSOAS A QUE SE REFERE A RELAÇÃO SUPRA

Rua Imperial

Paulina Maria do Rozario, terreno n. 312 F.
Herdeiros de Francisco José Martins da Costa, terrenos ns. 227 I, 227 T. e 227 U.
Coronel Agostingo Bezerra da Silva Cavalcanti, terreno n. 227 H.
Agostinho Bezerra de S. Cavalcanti, terreno n. 227 G.
Agostinho Bezerra e C., terreno n. 227 P.
Antonio de Miranda Castello Branco, terreno n. 227 M.
João Rodrigues Lopes, terreno n. 227 O.
Firmino Antonio Rodrigues, terrenos ns. 227 H., e 227 S.
Viuva de Matheus Antonio de Oliveira, terreno n. 246.
Francisco Alves Aleixo, terreno n. 246.

Rua da Detenção

Guilhermina Fibronia Guimarães Dias, terreno n. 209 3 B.
Joaquina Alexandrina das Neves, terreno n. 207 S.

Rua de S. João

Antonio Pedro Cavalcanti Lins, terreno n. 209 T. T.
Manoel Joaquim Antonio Correia, terreno n. 209 J.

Rua da Palma

Manoel Floriano Vieira Pessoa, terreno n. 113 A.

Rua do P. Nobrega

Coronel Marcionilio da Silveira Lins, terreno n. 131 A.

Rua do Marquez do Herval

Herdeiros de Monsenhor Muniz Tavares, terreno n. 235.
Major Pedro Tertuliano da Cunha, terreno n. 235.

Rua do Coronel Suassuna

Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, terreno n. 137.

Rua de Santa Isabel

Sociedade dos artistas, terreno n. 24.
Dr. Antonio Ferreira Cascão e Irmão. terreno n. 25.
Herdeiros do Monsenhor Muniz Tavares, terreno n. 25.

Rua da União

Tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, terreno n. 67 N.
Maria Francisca de Oliveira Antunes, terreno n. 90 C.

Rua da Imperatriz

Maria Isabel Nunes de Oliveira, terrenos ns. 24 F, e 24 G.

Rua do Amorim

Serafim Alves Rodrigues, terreno n. 224.

Rua do Barão do Triumpho

Manoel dos Santos Villaça, terreno n. 96 A.

DECLARAÇÕES

— O abaixo assignado, engenheiro director das obras publicas geraes, faz sciente a quem interessar possa, que no dia 4 de fevereiro, ao meio dia, irão á praça as obras da pintura e reparos das pontes da Boa-Vista, Sete de Setembro e Pedro II.

Os proponentes apresentarão as suas propostas em cartas fechadas, competentemente estampilhadas, no escriptorio das obras de conservação dos portos desta provincia. Os orçamentos acham-se a disposição dos mesmos, no acima referido escriptorio. Recife, 23 de janeiro de 1880.—Assignado—O engenheiro. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Declaração

Constando ao abaixo assignado, que seu sogro José Jacintho de Souza, pretende vender alguns bens e dous estabelecimentos de molhados que possue o seu casal, na estrada do Pombal ns. 11 e 16, para beneficiar a uns filhos espurios, vem elle prevenir ao publico, que ninguem faça negocio com ditos estabelecimentos, porque sendo o abaixo assignado casado com a unica filha legitima do casal, e havendo fallecido sua sogra ha um anno, pouco mais ou menos, seu dito sogro até o presente não procedeu a inventario e partilhas dos bens do mesmo casal, que estão hypothecados á herança da mulher do mesmo abaixo assignado, que desde já protesta empregar todos os recursos legaes para annullar dita venda e rehaver os bens illegalmente vendidos por dito seu sogro.

Aniceto José Maria do Rego.

THEATRO
SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

ALTA NOVIDADE!

MAGNIFICO ESPECTACULO!

SUCCESSO GARANTIDO!

Quarta-feira, 4 de fevereiro
E
Quinta-feira, 5

Dous extraordinarios espectaculos com o importante melodrama phantastico, de grande apparato, em 1 prologo e 4 actos, divididos em 8 quadros

O REMORSO VIVO

Original dos Srs. FURTADO COELHO e JOAQUIM SERRA musica especial do maestro brasileiro
F. L. Colás
O drama é do repertorio dos distinctos artistas

APOLONIA E MEDEIROS

DENOMINAÇÃO

PROLOGO

1.º quadro.—Mão amante e mão pai.
2.º quadro.—O congresso dos espiritos.

Acto 1.º

3.º quadro.—Quinze annos depois.

Acto 2.º

4.º quadro.—A' Ave Marias.

Acto 3.º

5.º quadro. O REMORSO VIVO.
6.º quadro.—Primeiro raio de luz.

Acto 4.º

7.º quadro.—Amor de pai.
8.º quadro.—Apotheose.—O perdão.

DISTRIBUIÇÃO

Personagens reaes

Oscar Wener	Sr. Medeiros
O cura Freitage	» Pedro Joaquim.
Gustavo Waldaw	» Lima.
O major de Quitson.	» Pereira
O Barão de Garnier	» Lisboa.
O cavalheiro de Berneck	» Eduardo.
O conde de Stalberg	» Coimbra Junior.
Meyer	» José Coimbra.
Hoffmann	» Lessa.
Mulher	» Manhonça.
Antonio	» Lyra.
1.º Aldeão	» Agnello.
2.º Dito	» João
Um carteiro	» Araujo.
Maria Weber	D. Apolonia.
Gretchen	
Gertrudes	D. Reosa.
Martha	D. Olimpia.
Uma Aldeã	D. Ludgaria.
Outra dita	D. Mariana.
Um criado	Sr. Julio.

Criados, ladeões, etc.

Personagens phantasticas

A sombra do remorso	Sr. Penedo.
1.º Espirito	» José Coimbra.
2.º Dito	» Araujo
3.º Dito	» Manhonça.
Um gnomo	» Manoel.
Uma homadryade	D. L. Lima.
Uma ondina	D. M. Neves.

Espiritos, anjos, etc.

A acção passa-se na cidade de Coblença (Prussia)

O prologo em 1850 — Os 4 actos em 1865

Numeros de musica

N. 1.—Melodramma.
N. 2.—Entreacto precedendo o.
N. 3.—1.º Côro dos espiritos.
N. 4.—2.º Côro dos espiritos.
N. 5.—Côro de aldeões.
N. 6.—Côro de aldeões precedendo o.
N. 7.—Ave Maria e côro.
N. 8.—Tempestade executada pela orchestra precedendo o.
N. 9.—Balada de Gretchen.
N. 10.—Melodramma A.
N. 11.—Melodramma B.
N. 12.—Melodramma C.
N. 13.—Grande côro phantastico da natureza.
N. 14.—Melodia religiosa terminando com grande forte.

DISCRIPÇÃO DO SCENARIO

PROLOGO

1.º quadro.—Aposento pobre, habitado por Maria Weber.
2.º quadro.—Sitio agreste e montanhoso, scena phantastica.

Acto 1.º

3.º quadro.—Elegante sala de jantar, dando para jardins em casa de Oscar Wemer.

Acto 2.º

4.º quadro.—Sala rustica com vista para o campo, na habitação do cura Freitag.

Acto 3.º

5.º quadro.—Galeria gothica no castello de Rolandseck.
6.º quadro.—A mesma decoração.

Acto 4.º

7.º quadro.—Salão no palacio de Oscar Wemer.
8.º quadro.—GRANDE APOTHEOSE, scena phantastica celeste; e nuvens, anjos, fogos de bengalla, etc., etc.

VISTUARIOS
SCENARIOS
ACCESSORIOS NOVOS E ADEQUADOS

A empresa chama a attenção do publico para estes importantes espectaculos de um genero pouco conhecido nesta cidade, e declara que empregou todos os seus esforços para a boa execução da peça, gastando perto de

5:000$000

Principiará ás 8 horas.

Trem para Apipucos
Trem para Olinda
Trem para Beberibe
Bonds para ás linhas principaes.

MUTILADO

Ao publico

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e aos seus freguezes, principalmente, que desde o dia 26 deste mez deixou de vender os cigarros—Apollo—, propriedade do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e acha-se actualmente vendendo os bem conceituados—Paulo e Virginia—, propriedade do Sr. João Gregorio Gonçalves.

Outrosim, o mesmo abaixo assignado declara que não ficou devendo cousa alguma ao mesmo Sr. Cunha.

Recife, 31 de janeiro de 1880.

Francisco A. de Miranda Durão

Recebedoria de Pernambuco

Taxa dos escravos

O administrador da recebedoria faz publico que até o dia 28 de fevereiro vindouro, paga-se nesta repartição, livre de multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1879-80, depois do que será cobrada com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de janeiro de 1880. — Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Companhia de Santa Thereza, em Olinda

Dividendo.

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda, á rua da Aurora, paga-se o 2.º dividendo da companhia de Santa Thereza de illuminação á gaz e abastecimento d'agua em Olinda, na razão de 4 por cento, das 10 horas da manhã ao meio dia, até o fim do corrente mez, e dahi por diante ás mesmas horas nos dias de sabbado.

Recife, 17 de janeiro de 1880.

Laurentino José de Miranda,
Gerante.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria faz sciente que o prazo de 30 dias, marcado para a renovação da matricula de escravos, fica prorogado por mais 30 dias, que deverá terminar em 28 de fevereiro proximo vindouro.

Recebedoria, 17 de janeiro de 1880.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Club Commercial Euterpe

De ordem do Illm. Sr. presidente, scientifico aos senhores associados, que as sessões da presidencia administrativa são nos dias de domingo, pelas 8 horas da manhã.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 28 de janeiro de 1880.—O 1º secretario,

Alexandre de Faria Godinho.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

Por ordem do Sr. gerente, aviso aos senhores agricultores, que acham-se armazenados 20 caixões contendo mudas escolhidas de cannas, vindas do Rio de Janeiro, no vapor *Espirito-Santo*, por ordem do governo.

As mudas são procedentes dos terrenos do Instituto Agricola da Côrte e da fazenda do Sr. engenheiro Paes Leme.

O governo as remette para serem distribuidas pelos cultivadores da provincia, especialmente pelos do Cabo, cujas cannas estiverem soffrendo do mal que ultimamente nellas desenvolveu-se.

Convirá que aquelles que se quizerem utilisar do favor do governo, apressem-se em endereçar seus pedidos á secretaria da Sociedade, rua Primeiro de Março n. 2, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, nos dias uteis.

Recife, 29 de janeiro de 1880.—O secretario adjunto, *A. Victor de Sá Barreto.*

Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus

Não se tendo reunido numero legal para poder funccionar a assembléa geral, de novo se convida nossos irmãos para a reunião no dia 4, ás 6 horas da tarde, no respectivo consistorio. Recife, 29 de janeiro de 1880.

João Francisco Souza,
Escrivão.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

De ordem do Illm. Sr. presidente deste Instituto, faz-se publico que na quinta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhã, haverá sessão extraordinaria do mesmo Instituto.

Secretaria do Instituto, 1 de fevereiro de 1880.

José Domingues Codeceira,
Servindo de secretario perpetuo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE JANEIRO DE 1880.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios

Arcelino Ramiro da Silva, Adelaide Lejueh do Amaral Mello, Antonio Francisco da Silva Solista, Antonio Ferreira da Cunha Lagos, Antonio de Magalhães Lopita, Basilio de Souza Cavalcante, Bruno Barbosa da Silva, Daniel Antonio dos Reis, Gilbert Matheus, João José de Oliveira (2), João Gouveia de Souza Junior, José Caetano Pereira, João Baptista Junior [devolvida de Portugal]. José Guedes de Oliveira, Joaquim José Martins, João Antonio Leão Saraiva, Kewl Pichlmays, Luiza Brasilina de Mello, Maria Ferreira da Costa Rubim, Manoel Dias Guimarães, Maria Francisca da Conceição, Marcionilla, Manoel Bartholomeu de Lima, Manoel Roxo Pinto de Magalhães, Manoel de Araujo Santos, Marcionilla Eutalia da Cruz, Manoel de Jesus Jordão Caldeira, Praxedes da Silva Gusmão, William S. Richard.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Jaguaribe*, propriedade da companhia pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão de peritos que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de janeiro de 1880.

Custodio José de Mello,
Inspector.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Caixa economica e monte de soccorro da provincia de Pernambuco

Rua do Commercio n. 48

O MONTE DE SOCCORRO faz emprestimos de quantias de 5$000 até a que for convencionada, sobre penhores de prata, ouro e diamantes, a juros de 1 % ao mez sob as seguintes condições:

1.ª Pagar a respectiva quantia com o premio de 1 % ao mez que se vencer durante o prazo que se convencionar, que será contado da data da operação.

2.ª Ser vendido em leilão o penhor, se vencido o tempo não for resgatado, ou prorogado o prazo do emprestimo.

3.ª Prescrever o saldo do mesmo penhor, se, não for procurado durante o prazo de 5 annos, contados da data do leilão.

4.ª Se acontecer que o penhor se extravie neste estabelecimento e não possa ser restituido ao mutuario, será o thesoureiro obrigado a pagal-o pelo preço da avaliação e mais 25 %. de indemnisação.

O mutuario poderá resgatar o penhor antes do prazo estipulado, pagando a quantia emprestada e os juros vencidos.

Recife 12 de novembro de 1879.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

THEATRO SANTO ANTONIO

Bailes de mascaras

Preparam-se sumptuosamente os salões deste theatro para os bailes de mascaras durante o carnaval.

GRANDE CIRCO PAVILHÃO

EMPREZA VICENTE

Direcção do artista

GEORGE HADWIN

Notavel companhia
EQUESTRE, MIMICA E GYMNASTICA
Chegará brevemente

Precisa-se de 150 meninos para o primeiro espectaculo, Podem dirigir-se ao director, logo que chegar a companhia.

Theatro na Encruzilhada

BENEFICIO DO MACHINISTA J. G.
QUARTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO
Espectaculo pastoril

em 5 actos e 3 quadros, ornados de musicas, danças, bailados, no qual toma parte a sempre applaudida joven Cupido, que alegremente folgará nesta festa campestre, desempenhando a linda cançoneta intitulada (pomada)—*O diabo é meu amigo.*

Terminará o espectaculo com um lindo recitativo.

O beneficiado desde já agradece a todos aquelles que o coadjuvarem, pois não tem poupado esforços afim de agradar ao respeitavel publico.

A's 5 1/2 horas da tarde seguirá no trem que parte da estação da rua d'Aurora, uma banda de musica marcial, desempenhando lindas peças do seu repertorio.

Principiará o espectaculo ás 9 horas em ponto; o resto dos bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo, no theatro. Depois do espectaculo haverá trem, tocando em todos os pontos.

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Gironde
Commandante Moreau

E' esperado da Europa até o dia 4 de fevereiro, seguindo depois da necessaria demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty, Ceará e Acaracu'
Commandante Costa

Segue no dia 5 de fevereiro o vapor *Jaguaribe*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Navios á carga

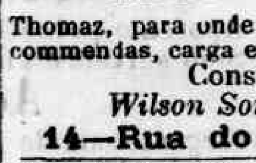
Para o Rio de Janeiro

Brigue nacional *Alliança*.

Seguirá com a maxima brevidade, e recebe carga a modico frete: a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

U.S.& Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
City of Parà

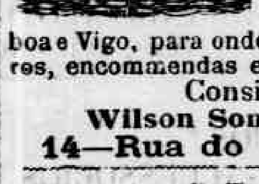


E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de fevereiro, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
ROYAL MAIL STEAMER
Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 6 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Bordeos, Lisboa e Vigo, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

LISBOA

Para o referido porto pertende seguir com pouca demora o patacho portuguez *ZAIDA*, por ter alguma carga engajada; e para a que lhe falta que recebe a frete modico: trata-se com os seus consignatarios Beltrão & C., á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13.

Recife, 27 de janeiro de 1880.

Beltrão & C.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Henri IV
Commandante Segond

E' esperado da Europa até o dia 8 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú
Commandante Mafra

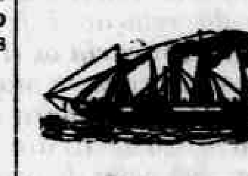
Segue no dia 9 de fevereiro o vapor *Giquiá*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL
O vapor
Ceará



Espera-se dos portos do norte até o dia 3 de fevereiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Pará

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de fevereiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO —44

LEILÕES

Agente Remigio

LEILÃO

De 530 libras de manteiga em latas, 30 latas com passas, 54 caixas com estrelinhas para sôpa.

Quarta-feira 4 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

Tres espelhos grandes, ovaes e dourados (novos.)

Dous ditos quadrados, altos e dourados.

Uma mobilia de junco preto, com um sofá, dous consolos com pedras, quatro cadeiras de braços e doze de guarnição.

Quarta feira 4 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Na rua do Barão de S. Borja n. 38.

Por occasião de leilão de outros moveis, louça, vidros e vaccas tourinas.

LEILÃO

De bons moveis, finos crystaes, ricos objectos de electro-plate, candieiros a gaz e espelhos,

A SABER:

Um piano forte, 1 porta musica, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, 12 ou 18 de guarnição e 2 de balanço, 1 candieiro á gaz, de crystal com 3 bicos, 2 espelhos, 4 capiteis, 4 figuras finas, 4 jarros para flores, 1 tapete de sofá, 6 ditos de por a e 1 esteira forro da sala de visita.

Quartos

Uma linda cama de jacarandá [nova], 1 toilet 1 lavatorio com pedra, 1 guarnição de crystal, 1 mesa de cama, 1 cupula, 1 berço e cadeiras, tudo de jacarandá massisso, e 2 6 ardas vestidos de raiz de amarello.

Sala de jantar

Uma excellente mesa elastica, 1 guarda louça e aparador grande de raiz de amarello, 12 cadeiras, 1 sofá, 1 lavatorio, 1 quartinheira, 1 filtro inglez patente, 2 cadeiras altas para menino, 4 quadros com finas gravuras, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, compoteiras, 1 rico porta licôr, 1 galheteiro, 1 lindo aparelho de electro-plate para chá, 1 porta-biscouto, 2 duzias de garfos e colheres, facas, bandeijas, 1 porta queijo e outros objectos.

Uma mesa, 1 armação para dispença, 1 banco para jardim, 2 escadas, 1 carro para menino, 4 grades, 2 cabides, e outros objectos.

No sotão

Uma mobilia branca, 1 cama franceza, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 sanctuario de jacarandá, obra do Porto, 2 cabides, 1 guarda-vestido e 1 guarda roupa raiz de amarello, 1 cama de latão grande para duas pessoas [ingleza o nova], mesas e cadeiras avulsas, e muitos outros objectos de casa de familia, existentes. Na casa da rua do Barão de S. Borja numero 38.

Quarta feira 4 de fevereiro.

O agente Pinto, fará leilão por conta de uma familia que mudou de residencia, dos moveis e mais objectos acima descriptos existentes na casa da rua do Barão de S. Borja n. 38, outr'ora rua do Sebo.

Os referidos moveis e mais objectos tornam-se recommendados por serem de gosto e se acharem em optimo estado de conservação.

As 10 horas e 6 minutos partirá da estação da rua de Brum um bonde da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concorrentes.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO

De 3 vaccas turinas e 1 garrote
Quarta-feira 4 de fevereiro, á 1 hora da tarde
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em frente da casa n. 38 da rua do Barão de S. Borja, onde haverá anteriormente leilão de moveis, louça e crystaes.

AVISOS DIVERSOS

CASA E SITIO

Na Ponte de Uchôa

Está para se alugar a casa e sitio da Jaqueira, a casa tem grandes commodos para familia: a tratar com o seu proprietario no sitio da Capella, na Ponte de Uchôa.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua da Alegria, ns. 2 e 4 no Corredor do Bispo, o 2º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz e n. 59 á rua dos Guararapes: trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Uma senhora ingleza, recentemente chegada da Europa, se offerece para dar lições de inglez e francez, quer em casas particulares, quer em collegios: a tratar na rua do Mondego n. 151, hotel inglez

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade e de bôa conducta, para o serviço domestico de casa de pouca familia: á tratar a rua do Vigario n. 2, pavimento terreo, com frente para a praça do Corpo Santo

--- O procurador do Sr. Dr. Argemiro M. da C. Galvão, é rogado a vir no escripto deste *Diario*, a negocio de interesse.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 50 da rua do Imperador: a tratar no terceiro.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 2: á tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

AO CARNAVAL!!!

Está conhecido que o Centro Parisiense apresenta ao juvenil folguedo carnavalesco variadissimo sortimento de mascaras, havendo entre ellas typos bem conhecidos, especialmente nas de côra com cabeça e mola, calças de meia com pé, e camisas em relação; é o que se póde desejar pelas lindas côres! Meias de uma só côr e com listras, aljofares de côres muito variadas, e muitos outros artigos identicos, acha-se na rua do Barão da Victoria n. 26. Bisnagas, está sabido que não prejudica, é um folguedo de grande roda, distracção sem igual e muito engraçada, haja em vista as bisnagas: rozes-magiques ou surprise d'amour: só no Centro Parisiense, á rua Nova n. 26.

Ao Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros

Pede-se que appareça á viuva da rua de ortas.

— Acham-se fugido os escravos seguintes: Gaudencio, mulato, estatura regular, secco do corpo, rosto com signaes de bexigas, esperto de 28 annos de idade. Antonio, preto, estatura regular, 50 annos de idade, e carreiro. Ambos fugiram do engenho Una, da comarca de Rio-Formoso, o primeiro a um anno e meio, o segundo em principio do mez de dezembro ultimo. Consta que o primeiro anda pelo engenho Bom-Jardim da freguezia de Serinhãem e pela freguezia ee Ipojuca, e foi comprado ao Sr. Manoel Vicente, senhor do engenho Bom-Jardim, o segundo tambem consta achar-se no engenho Trapiche de Serinhãem. Estes escravos pertencem ao espolio do fallecido commendador José Luiz de Caldas Lins. Roga-se a apprehensão dos mesmos escravos e o favor de os entregar na Escada ao Barão de Araçagy, no engenho Conceição, e em Rio-Formoso e Una, ao tenente-coronel Thomaz Lins Caldas, que se gratificam com generosidade.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira, para cozinhar e comprar, e de uma perfeita engommadeira, para ongommar e tratar do asseio da casa: a tratar na rua Formosa n. 14.

— Precisa se de uma ama boa cozinheira e engommadeira, para muito pequena familia: a tratar na rua do Hospicio n. 2.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sitio e lavar roupa: a tratar na rua do Imperador n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava: a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43

— Precisa-se alugar uma ama para comprar, engommar e cozinhar, paga se bem: na rua estreita do Rosario n. 19, 2º andar.

— Fugiram do engenho Canabraba, da comarca de Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos:

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio, cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 10 a 12 annos, com pratica de molhados, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua do Socego n. 70.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com o hotel denominado Restaurant Louvre, sito á rua de Thomé de Souza n. 1, declaram ao respeitavel corpo commercial e ao publico, que de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham no mesmo estabelecimento, soh a firma de Cascão & Alves, desde o dia 1º do corrente, retirando se o ex-socio Joaquim Gonçalves Cascão pago de seu capital e lucros, ficando o ex-socio Izidro Alves Cadabide com o activo e passivo do mesmo estabelecimento.

Recife, 31 de janeiro de 1880.

Joaquim Gonçalves Cascão.
Izidro Alves Cadabide.

— Na rua do Hospicio n. 43 dá-se 300$000 a juros de 2 0/0 ao mez, sobre ouro ou prata.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 15 annos: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 1, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, em lugar muito bom para ter taverna na loja e habitar-se no primeiro andar: quem pretender, entenda-se com o proprietario conselheiro Caetano Santiago, á rua do Hospicio numero 35.

— Precisa se de uma ama de boa conducta: na rua do Cabugá n. 3, 2º andar.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa a rua do Visconde Albuquerque n. 44: a tratar na loja do Cysne, no corredor do Bispo n. 73

— Aluga-se as casas ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a casa n. 36 á rua da Ventura, na Capunga; a casa com sotão corrida e com commodos para grande familia, na segunda travessa da rua do Principe; o 2º andar com sotão do sobrado n. 27, no largo do Terço; o 2º e 3º andares do sobrado n. 3 á rua da Penha; e as lojas dos sobrados ns. 27 da rua de Aguas-Verdes, e 25 de Santa Rita: a tratar no 1º andar n. 42 da rua do Imperador.

— Aluga-se o 2º andar e a loja do sobrado á rua da Roda n. 17: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 142.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar, escrava ou livre: na rua Direita n 10, refinação.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 40. 2º andar.

AMA, Precisa-se de uma bôa cosinheira: á rua do Barão da Victoria n. 54, primeiro andar.

AMA Na rua do Imperador n. 25, primeiro andar, precisa se de uma para todo o serviço.

BAZAR DE BERLIM

RUA DO CABUGA N. 2

PARA O CARNAVAL

Mascaras de seda, arame, cera e massa.

BISNAGAS

de todos os tamanhos

TAMBEM TEM:

Bengalas Petropolis.
Ditas de canna para homens e meninos.
Leques chinezes.
Ditos de seda preta e de côres.
Porta-cauda pretos e de côres.
Ricas caixas de madeira para joias e costuras.
Meias de lã para homem e senhora, brancas e de côres.
Ditas e brancas de algodão.
Ditas arrendadas, brancas e de cô para senhora e menina.
Trança de cabello natural.
Perfumaria.
Miudeza e quinquilharia.

N. 2—RUA DO CABUGÁ—N. 2
CAETANO DE ALMEIDA & C.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 100:000$000

Acham-se á venda os bilhetes da 1.ª grande loteria da Bahia a beneficio do Asylo de Mendicidade.

Feitor

Precisa-se de um feitor para sitio: a tratar na rua do Apollo n. 51, armazem.

Ama Precisa se de uma ama cozinheira, para casa de familia: na rua do Sebo n. 26.

DUAS ESCRAVAS

Compram-se duas escravas sadias, de 14 a 20 annos: á rua do Hospicio n. 79.

Aos immensos petiscos

e mesas lautas no restaurante commercial, á rua larga do Rosario n. 29.

GRANDE LOTERIA

DA

BAHIA

100:000$000

Tendo o governo imperial concedido licença para poder-se vender os bilhetes d'esta loteria, não só na côrte como tambem em todas as demais provincias do imperio, a commissão abaixo assignada tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nos lugares do costume os bilhetes da 1.ª loterta a favor do ASYLO DE MENDICIDADE, desta cidade, concedida por lei provincial n. 1,737, devendo ser brevemente annunciado o dia da extracção.

Bahia, 20 de dezembro de 1879.

Dr. *Francisco Pereira de Aguiar* **presidente.**
Barão de Guahy, **secretario.**
Dr. *Francisco de Azevedo Moreira.*
Dr. *Americo de Souza Gomes.*
José Pinto da Silva Moreira.
José do Costa Pinto.

Attenção

Dá-se 3:600$ a premio sob hypotheca: na rua de Hortas n. 86.

TAVERNA NO MONTEIRO

Vende se a mais bem collocada taverna que tem aquelle lugar, na esquina que volta para o becco do Quiabo: á tratar na mesma rua ou á rua do Duque de Caxias n. 37.

Casa fresca

Aluga-se um terceiro andar á rua do imperador n. 22, pintado e esteirado, com commodos para familia: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

Aviso ao commercio

O abaixo assignado julga nada dever nesta praça e nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor, appareça no pateo do Terço n 40. O mesmo retira se para Europa a tratar de sua saúde. Recife, 26 de janeiro de 1880.

Manoel Fernandes de Faria.

E' gostoso

Queijo legitimo do Ciridó: vende-se na rua Duque de Caxias n. 63, a 1$200 o kilo.

Ora vão vendo, cumpra a palavra

Ficou escandalisado o Sr. Manoel Hygino Carvalho Couto, não tem duvida, venha o seu primo Joaquim Sant'Anna Monteiro, morador na mesma casa, dar fim ao compromisso no estabelecimento da rua Imperial n. 72.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous meios n. 1807 com a sorte de 4:000$000, um quarto n. 161 com a sorte de 200$000, um quarto n. 3318 com a sorte de 100$000 tres quartos 2683 com a sorte de 100$000, um inteiro n. 3708 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria que se acabou de extrahir (5.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 18.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (6.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 6 de fevereiro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 47ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia [5ª], vendeu um quarto n. 161 com a sorte de 200$000, um dito n. 3318 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 18ª parte das loterias a beneficio do hosdital Pedro II (6ª), que tem de correr no dia 6 de fevereiro.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Visconde de Suassuna

O Barão de Muribeca e seus sobrinhos agradecem cordialmente ás pessoas que acompanharam o corpo de seu prezado irmão e tio, o Visconde de Suassuna, até a sua ultima morada, e convidam a assistirem ás missas que mandam celebrar no dia 3 de fevereiro, ás 8 horas da manhã, na igreja da matriz da Boa-Vista.

Bernardino Lins de Albuquerque

Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque e Maria Emilia Marques de Albuquerque mandam resar uma missa na matriz de Gameleira, no dia 3 de fevereiro vindouro, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario do fallecimento de seu prezado pai e sogro, Bernardino Lins de Albuquerque, para o que convida aos seus parentes e amigos.

Aula de instrucção primaria e secundaria, á rua da Ponte Velha n. 59, sobrado

Recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

José Maria de Hollanda Cavalcante.

Aluga-se

uma casa na travessa da Jaqueira, á beira do rio, com muitos commodos e sitio: a tratar no caes junto, ou na rua do Bom Jesus n. 57, primeiro andar.

Barreiros

O Sr. Francisco Paes Barreto, negociante de Barreiros, é rogado a vir á rua Direita n. 16, viado branco.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tenha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igual tamanho existente, com a metade do combustivel. Os preços são medicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Ultimamente

Ultimamente todos estão convencidos que se póde
ALMOÇAR BEM
Jantar bem
OU
CEIAR BEM

Na confeitaria do Campos

A' rua do Imperedor n. 22

Porque alli, a par de um bom serviço, encontra-se iguarias apetitosas e bebidas geladas ou não geladas, a qualquer hora do dia ou da noite, só e somente na CONFEITARIA DO CAMPOS

Recebe-se assignaturas para almoço, jantar e ceia, ou qualquer uma das refeições. Tudo por modico preço.

Attenção!!!

Os proprietarios da rande loja de fazendas á rua Duque de Caxias, a antiga rua do Queimado,
INTITULADA
59—cincoenta e nove—59
Estão resolvidos a acabar com seu estabelecimento, convidam a todos em geral par... m suas compras nas melhores ...ões possiveis, lembram alguns artigos.

Cortes de seda finos, todas as cores, de 20$ a 30$, aproveitem pois são de 60$.

Popelinas modernas, de 320 a 640 rs. o covado.

Diversas fazendas da moda para vestidos, por diminutos preços.

Cretones para vestidos, de 320 a 400 rs. o covado.

Gorgorões de cores, a 700 rs. o dito.

Bombasina de cores, muito finas, a 600 rs. o dito.

Ricos chales de Pompador, a 7$ cada um.

Brim pardo trançado, a 1$500 o corte de calça.

Casemiras de diversas qualidades, muitos outros artigos e só se convencerão da verdade, visitando nosso estabelecimento
59—CINCOENTA E NOVE—59
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Ao Sr. Joaquim José de Aguiar

Pede-se que appareça á rua de Hortas numero 86.

Mascaras

De arame, de sêda, de massa, e de cêra, typos caricatos, para homens, mulheres e meninos, e de animaes, com e sem cabeça: o Bazar Victoria acaba de receber um lindo sortimento e vende por preços muito razoaveis: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Boas e barat s

Alugam-se a 12$ as casas ns. 6 e 10 do becco da rua da Palma; por 15$ a loja n. 117 á rua de Marcilio Dias, e por 20$ a casa n. 57 á rua do Coronel Suassuna: a tratar na thesouraria das loterias.

Excellente moradia

Aluga-se por 4 0$ annuaes a casa n. 10 da Ilha do Retiro, na Passagem, com muitos commodos, grande terreno com quantidade de arvores fructiferas, e recentemente pintada: a tratar na saboaria do Recife.

FABRICA APOLLO

O Sr. Francisco Antonio Durão, desta data em diante deixou de vender os meus cigarros, sendo substituido pelo meu caixeiro o Sr. Livino José de Mello.

Recife, 26 de janeiro de 1880
A. Pereira

Só são tres dias

Estando proximos os dias de folias em que os amantes deste tão bello divertimento não se poupam a esforços pecuniarios e pessoaes para realisar mais e mais a lembrança do *Arlequim*, era impossivel que a
CASA PAULA MAFRA,
que timbra em servir, sempre e bem, aos seus numerosos e crescentes freguezes, deixasse-os em esquecimento nessa occasião, faltando assim ao dever de gratidão de que são dignos, e por isso se não poupando tambem os esforços e fadigas, tem em exposição para alugar e vender

MASCARAS
De arame, cêra, papelão, grandes, com cabelleiras e sem ellas, para homens, senhoras e meninos.

VESTUARIOS
DE DIVERSOS GOSTOS E QUALIDADES
E como não queira desagradar aquelles de seus freguezes que dão preferencia ao antigo brinquedo *d'agua ou entrudo*, tambem tem
CERA PROPRIA PARA LIMAS
BISNAGAS
De cheiro, pó de arroz etc., etc.
Asseverando que tudo vende por menos que em outra qualquer parte.
Venham conhecer a realidade
NA
Casa Paula Mafra
RUA DO CABUGÁ N. 5 A

O TRIGUEIRO-CLARO
DE FIGADO DE BACALHAO
DO Dr. DE JONGH
DA FACULDADE DE MEDICINA DA HAYA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CARLOS III DE HESPANHA,
COMMENDADOR COM ESTRELLA DA ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL,
OFFICIAL DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LAZARO DE ITALIA.

Receitado pelos mais distinctos Medicos com optimos resultados contra
a TISICA e as MOLESTIAS DE PEITO, a DEBILIDADE GERAL,
o EMMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS,
o RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas e scientificas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel e o mais efficaz de todos.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH vende-se SOMENTE em garrafas selladas com uma capsula metallica de patente de BETTS, tendo impresso em cima o sello do Dr DE JONGH e no lado a sua assignatura e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.
SEM ESTAS MARCAS NA CAPSULA NENHUMA GARRAFA PODE SER LEGITIMA.
Cautela com as Imitações e Falsificações.
Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Co, 77, Strand, Londres.
Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

PREMIO MONTYON CONFERIDO PELO INSTITUTO DE FRANÇA
PHENOL-BOBŒUF
ANTI-EPIDEMICO, ANTI-PUTRIDO, ANTI-HEMORRHAGICO, INSECTICIDIO
Curando rapidamente: Feridas, Cortaduras, Queimaduras, Frieras, Picadas e Mordeduras venenosas.
DESINFECTANTE HYGIENICO
Precioso preservativo contra todas as Molestias contagiosas taes como o Cholera, Typho, Febre amarella, Febre typhoide, etc.
N. B. — O modo de tomal-o se acha indicado sobre cada vidro.
Aviso importante: *Deve-se desconfiar das falsificações e exigir a assignatura e o rotulo encarnado que deve ter cada vidro.*
VENDA POR ATACADO: 7, RUA COQ-HÉRON, Paris.
A Varejo: Em todos os Droguistas e Pharmaceuticos.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Deposito em Pernambuco: ELIAS MOURA & Ca

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA
O OLEO CHEVRIER é Desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.
O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.
OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.
Deposito geral em Paris: 21, rua do Faubourg-Montmartre
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS
PHARMACEUTICO DA 1a CLASSA
Cavalheiro da Legião de Honra.— Official do Medjidié.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.
Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B. TABORDA.

Cuidado com as Falsificações.
AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, o Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
C. Boyer

Premio Prata — Exposição universal de Paris de 1878 — Prata Merito
GRANDE MEDALHA DE OURO
PELA PUREZA DOS PRODUCTOS
Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873
Primeira Fabrica especial
DE
PRODUCTOS CHIMICOS
PARA A
PHARMACIA E A PHOTOGRAPHIA
Sulfato de Quinina puro (3 Médalhas)
Salycilato de Soda e Acido Salicylico
POULENC & WITTMANN
Paris, 7, rua Neuve-Saint-Merri, 7, Paris.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e C.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO!—SALLÈS, chimico, rua Turbigo, 78, Paris. Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C. e nos cabelleireiros e perfumarias

AS
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE
PARIS
São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

MAGNESIA DE DINNEFORD.
MAGNESIA DE DINNEFORD
REMEDIO SOBERANO CONTRA
a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.
Recommendado pelos medicos contra
a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS
e todas as *outras doenças da bexiga.*
A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.
Deposito em *Londres*, New Bond St. W.
Em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA e Ca.

TAMAR INDIEN
GRILLON
Fructo laxativo e refrigerante
CONTRA
a Constipação do ventre, as Hemorroides, as Enxaquecas, a Congestão cerebral, etc.
Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.
REFEITO POR
GRILLON, Pharmaceutico
Paris, 27, rue de Rambuteau, 27, Paris.
Deposito em *Pernambuco*.
na Pharmacia
de ELIAS DE MOURA e Ca.

Quem tiver os Olhos Vermelhos
as palpebras inchadas, a vista cançada pelo trabalho, lave-se com a
AGUA EGYPCIA
Superior a todas as preparações conhecidas.
Paris, P. A. DUTAUT, Pharmaceutico, 26, rua d'Enghien.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

AVISO IMPORTANTE
Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrandos, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo* e *Diploma* de *Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se a MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.

VELOÛTINE
É UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO
e por conseguinte
d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando á pelle uma fresoura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro
Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.
Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio ... do mesmo doutor ... da Fabrica ou Pharmacia SWANN, rua Castiglione, no 12, em Paris.
Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.
Preço ... por frasco em França
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

CHEGADA DO SR. M. LAMBERG

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento vem, com summa satisfação annunciar ao nobre publico pernambucano a chegada do Sr. M. Lamberg, celebridade européa, como photographo.

Este insigne artista, que dirigio estabelecimentos de primeira ordem nas cidades de Berlim e Vienna, e, cujos trabalhos foram premiados em Paris e em Vienna nas exposições de 1868 e de 1873, nesta ultima com a medalha de ouro, —está incumbido da parte technica e artistica da nossa officina, e dentro de poucos dias poderemos expor trabalhos delle á apreciação das pessoas que quizerem honrar-nos com as suas visitas.

Tendo a nossa casa passado por uma reforma geral, tanto nas salas de exposição como no *atelier* e machinas, etc., etc..

Solicitamos da nossa numerosa clientéla a continuação da sua benevola concurrencia, certa que não pouparemos esforços para corresponder á sua espectativa.

PERNAMBUCO—JANEIRO—1880
52 N.—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 52
A. HENSCHEL & C.
C. Barza.
O gerente,

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Miguel Wolff & C., tendo ficado com o MUSEU DE JOIAS á rua do Cabugá n. 4, deliberam vender todas as joias existentes, não obstante serem novas e de gosto a satisfazer os mais exigentes e caprichosos, por preços muito commodos para liquidal-as, visto que vai um dos socios da referida firma, brevemente á Europa, onde tem de fazer escolha de um novo sortimento.

Pedem, portanto, e esperam a concurrencia do respeitavel publico desta capital para seu estabelecimento.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam quulquer trabalho com perfeição e presteza.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

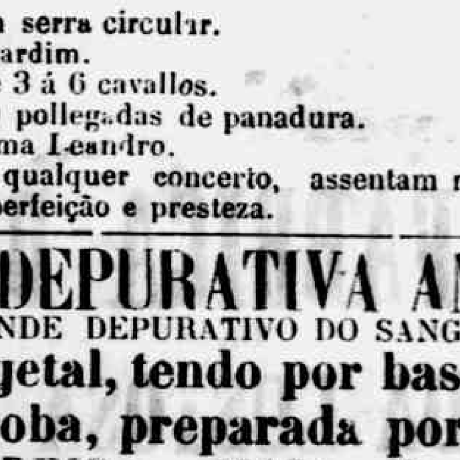
Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

FRANCISCO M. DA SILVA & Ca

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.
RECEBEM directamente da Europa todos os Productos do seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.



GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS DITAS PARA AGUA GAZOSA
INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua de Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Parôes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA
Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS
Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS
Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

GRANDE FABRICA DE ROUPA
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto, azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas, ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

AOS
DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE
ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO
52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas e muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879, tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS
—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFÃO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N. 52
Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

Mobilias
de jacarandá, mesmo, [illegible] outras: compra-se na rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

MODAS
MADAME POTELLERET
á rua da Imperatriz n. 13
avisa a suas freguezas e ás excellentissimas familias que acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor
um magnifico sortimento de CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS.
Flores, fitas e completo sortimento de objectos para enfeite de vestidos, franjas, galões, balelas, etc., etc.

Riquissima escolha de leques de madreperola e outros, proprios
PARA PRESENTES
na rua da Imperatriz n. 13, 1º andar.

Curso particular
Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exame na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 — Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

Attenção
Retalha-se a contento o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno, e todas as proporções para se fazerem optimas casas de morada, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende tres casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo: trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha
O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

Potassa da Russia
Domingos Alves Matheus tem para vender no seu escriptorio a rua do Vigario n. 7, primeiro andar, superior potassa da Russia chegada pelo vapor francez *Ville de Bahia*.

O Barba Azul
Praça da Independencia ns. 19-21

Este estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de botinas de pellica, inglezas, diversos formatos, para senhora, e vende por preços tão baratos, que admira, se duvidam venham ver; assim como outros muitos calçados nacionaes e estrangeiros, tudo por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Boa garantia de capital
Negocia-se uma refinação com todas as pertenças para grande ou pequena escala, propria para principiante por ser collocada em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 40.

AS MAIS LINDAS
E
Mais diliciosas
MANGAS DE ITAMARACÁ
Encontra-se hoje
NA
CONFEITARIA DO CAMPOS
22 Rua do Imperador 22

Attenção
Aluga-se o 1º andar do predio sito á rua da Imperatriz n. 5: a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

Cofre
Precisa-se comprar um cofre, prova de fogo, que seja em segunda mão: quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua de Marquez de Olinda n. 21, armazem.

Mofina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois deve vir ou mandar.

E se mandasse aquillo que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola e qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

300$000
Fugio de bordo do patacho *Alliança*, em 11 de março passado, o molato Jacintho, escravo do Barão de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, tendo os signaes seguintes: idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido e pouca barba: quem o capturar e leval-o ao Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar, será recompensado com a quantia acima.

FAZENDAS
PARA LUTO
Merinôs
Bombasina
Princetas
Cantão
Crepe
Escumilha
Leques
Luvas
Cambraias
Chitas e
Batistes
Rodrigues--Rua do Cabugá
Loja da Saphira

Carnaval
O Bazar Victoria acaba de receber um lindo sortimento de mascaras de seda, de arame, de massa e de cera, com e sem cabeça, caricatas para homem, mulheres, menino, e animaes; meias mascaras, narizes, com barba, oculos, assim como capas, camisas e carapuças de setim de todas as côres, franjas, tranças, bico, lentejoulas, dourados e prateados, fitas de seda de muitas côres e largura, e outros muitos artigos proprios para os folguedos carnavalescos.

Esmola
Ainda implora a caridade dos fieis a pobre familia do becco do Bernardo n. 51.

Instrucção elementar
Methodo castilho
Rua do Imperador numero 28

A abaixo assignada participa ao respeitavel publico e especialmente aos pais de suas alumnas, que no dia 3 de fevereiro dará principio a seus trabalhos, e que continúa a receber pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Prescilla Senhorinha Mendes de Albuquerque.

Nova agencia de moveis
Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos:

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco, espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista; bem como uma importante montra para porta de estabelecimento; pedem pois a concurrencia e coadjuvação do mesmo publico, á rua do Barão da Victoria n. 54.

FUGIO
em a noite de 25 do corrente a escrava Marcolina, negra, da idade de 45 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto pequeno, com a orelha esquerda mais grossa que a direita, cabellos pouco crespos, e falta de alguns dentes da frente, levou vestido de chita clara e casaveque de algodão mesclado, já desbotado: quem a capturar queira leval-a á rua do Marquez de Olinda n. 51, que se gratifica.

Engenho
Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhaem, é d'agua, situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2.000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da via-ferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Attenção
Aluga se o primeiro andar do sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 51, com commodidades proprias para qualquer estabelecimento, tendo encanamento d'agua e gaz: a tratar no pavimento terreo, armazem de molhados de Queiroz Braga & C.

Boa engommadeira
Precisa-se de uma na rua Nova n. 9.

PROFFSSORA

Precisa-se de uma que saiba ensinar bem portuguez e musica, em um engenho perto da estação de Una: a tratar á rua do Marpuez de Olinda n. 35.

Sr. Amo im
Nos responda! Seu caixeiro recebe contas e não dá contas? Cremos que não! Vmc. é que é um maganão, nós o conhecemos do presepe de Sant'Anna, mas que proesas??... a cavallo!... *Ora vão vendo, quando ella chegar os tabefes fervendo*—Segura te.

Os Idalinos.

Rua 1º de Março n. 20
Loja das tres portas

Alpacas lisas, côres modernas, fazenda de 500 rs., vende por 400 rs. o covado Arthur Augusto de Almeia, rua 1º de março n. 20.

AMA
Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama com bom leite e sem filhos, dirija-se á rua do Brum n. 35, que se dará as informações.

CONTRA A TOSSE
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico medicamento auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal [illegible]

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, e unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em creanças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia de Urquiza Manoel da Silva & C.

Costureiros
Na encadernação commercial á rua Duque de Caxias n. 39, precisa-se de costureiros de livros.

Licôr anti-asthmatico americano

Continúa a venda na livraria Economica á rua 1.º de Março outr'ora do Crespo n. 2, o bem conhecido licôr ante-asthmatico americano, que tão prodigiosos effeitos tem produzido nas pessoas que delle tem feito uso.

SERRARIA A VAPOR
DE
FONTE & MUNIZ
CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste grande estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, pão carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, á vontade dos freguezes, como seja; costado, costadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

NOVA CASA DA FORTUNA
61—Rua do Imperador—61
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Os abaixo assignados, entre os seus bilhetes garantidos, venderam o meio bilhete n. 1246 premiado com 800$000, um quarto n. 161 com a sorte de 200$, e um dito n. 3318 com a de 100$, além de outras sorte de 32$000, 16$ e 8$000 da loteria extrahida no dia 30 de janeiro do corrente anno; pelo que convidam aos possuidores dos ditos numeros a virem receber a respectiva garantia.

Agora tem exposto a venda os bilhetes da 18ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 6 de fevereiro proximo futuro, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender, nos seus muito felizes bilhetes, um meio de n. 1246 com a sortes de 800$, além de outras menores de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 18.ª parte da lotéria (6 ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá sexta-feira 6 de fevereiro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

60 rs. por metro
Faz-se preguiados ou plicé de qualquer largura a 60 rs. o metro, para machina.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 32
Casa de modas de Mme. Theard

Não percam a occasião
Alugam-se as seguintes casas: á rua de Luiz de Mendonça n. 4; o 2º andar da de n. 58 á rua do Barão da Victoria, e a da rua Imperial n. 208, montada para padaria: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 62, primeiro andar.

Criada
Precisa-se de uma criada que engomme com perfeição: na rua do Marquez do Herval numero 19.

Terreno para alugar
Aluga se um terreno todo murado, com baixa de capim, dous cacimbas, cuja agua nunca falta, tendo uma mei'agua para morada, no Corredor do Bispo n. 33, Soledade. Este terreno é o em que morou o *Campanhan*: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Attenção
Aluga se uma casa por commodo preço na rua das Pernambucanas n. 6: a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

Antonio Ribeiro Pontes
Pede ao commercio que suspenda qualquer juizo, que por ventura possa fazer sobre o aviso do Sr. A. F. de Amorim & C.; este Sr. conhece-me perfeitamente, e por esse motivo deve fazer-lhe justiça, considerando-o incapaz do fim a que se presta o mesmo aviso.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro para taverna, que afiance sua conducta: a tratar na rua da Guia n. 7, nos dias uteis, e nos domingos, em Beberibe, com o Sr. José Manoel.

Ao publico e ao commercio
João Alves Ferreira & C. declara que vendeu a sua refinação da rua do Visconde de Goyanna n. 67 ao Sr. Francisco Antonio Rodrigues. Recife, 26 de janeiro de 1880.

Caixeiro
Precisa se de um caixeiro de 12 a 15 annos na rua Imperial n. 62.

COMPRAS
Compra se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

OURO E PRATA
Compra se toda e qualquer porção de ouro e prata velha: na loja de joias denominada Annel de Ouro, sita á rua larga do Rosario, esquina da do Cabugá n. 24.

OURO E PRATA
Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS
Vapor
Vende se um vapor de força de oito cavallos: no caes do Capibaribe n. 38.

Capunga
Excellente acquisição

Vende-se a casa n. 18 á rua da Capunga, com 2 portas e 2 janellas na frente, corredor ao lado, 2 grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, bom e grande quintal com cacimba de boa agua, e todo murado, sendo bem construida e mui perto da estação da machambomba: quem a pretender, póde correl-a, e tratar na rua da Concordia n. 165.

Imposto de vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6$000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos, para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Assucar pulverisado, do engenho S. Francisco
Na rua do Commercio n. 44, vende-se deste assucar a 22$500 o sacco de 75 kilos, inclusive o sacco de algodão da Bahia, de primeira qualidade.

Composição Bergez
Colla para collar vidros, porcelana, marmore, etc., etc.: preparação já bem conhecida: vende-se no Bazar Victoria, rua nova n. 2.

Leques
De seda com varetas de madeira, de osso, com e sem plumas, brancos, pretos para luto e de côres, a Pampadour, ultima moda franceza.

Lindas costureiras, port-joias de velludo e couro da Russia, proprios para presentes.

Completo sortimento de papel de seda com sombras de côres, para flores.

Calices, arame coberto e tudo mais que se procura para fazer se flores, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor o Bazar Victoria, e vende por preços commodos: na rua Nova n. 2.

Crepe de saúde
O Bazar Victoria acaba de receber da Europa, camisas de homem para o interior, d'um tecido especial, denominado Crepe de Saúde, a sua duração e commodidade no nosso clima as fez recommendadas: vende-se na rua Nova n. 2.

Cha verde e preto
De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

MUTILADO

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichùs de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$500 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeu um variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnes de lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos bordados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados, para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Assucar especial purificado com ovos

Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, n. 69.

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova fabrica de gelo
14 — Caes de Capibaribe — 14

Potelleret e Fouquau, proprietarios deste estabelecimeto, teem a honra de avisar seus freguezes e ás excellentissimas familias, que acabam de montar nelle uma nova machina para o fabrico do gelo, do autor Carré, igual áquella que já possuiam, porém inteiramente transformada, e construida especialmente para os paizes quentes.

Esta machina foi construida sobre os planos daquella que figurou na exposição universal de Paris, e que fabricara 500 kilos de gelo por hora, hoje funccionando no isthme de Suuez.

Os constructores, por este novo progresso, receberam em recompensa a condecoração da Legião de Honra; elles autorisaram nos a annunciar que fomos os primeiros que teem recebido esta machina tanto na Europa como na America

Podemos fabricar pedaços de gelo quadrados pesando meia arroba, e juntando dous, tres ou quatro pedaços pelo effeito da regelação obtem-se pedaços de duas a seis arrobas e mais, podendo conservar-se sem perda sensivel de seis a dez dias, conforme a grossura.

Chamamos, pois, a attenção das excellentissimas familias, dos senhores de engenho, capitães de navios desta provincia e das do norte do imperio sobre este melhoramento, esperando que nos honrem com as suas ordens, que serão cumpridas com a maior regularidade.

O BAZAR DA MODA
Recebeu
GRANDES NOVIDADES
EM
Pulceiras
De muitas qualidades
BRINCOS
BROCHES
Com nomes
FLECHAS
Para
GRAVATAS
Caçoletas
PENTES para marrafa, BOTÕES dourados e prateados, CRUZES e medalhões, CAIXINHAS com rosarios,
Sortimento em celluloid
ONIX
PLAGUET
Tirado hontem da alfandega
50---Rua Nova---50

Boa compra

Vende-se uma boa casa na cidade do Cabo, com optimos commodos e bem feita, á moderna, o motivo da venda é o dono morar no Recife e ser-lhe incommodo: a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Engenho

Vende-se o engenho Prazeres, muito bom de agua, copeiro, com proporções para safrejar até 1,000 pães de assucar, dista das estações da estrada de ferro duas legoas, está situado nas extremidades de Santo Antão com a Escada, pertencendo á freguezia de Santo Antão; demarca com o Matapiruma e Jundiamerim; quem o pretender comprar, dirija-se ao mesmo engenho, e nesta praça ao Sr. João de Azevedo Pereira, nas Cinco Pontas n. 82.

Quem deixará de comprar?

Chapéos para meninas, que valem mais de 6$ por 1$500 até 3$000, á rua do Duque de Caxias n. 41, armazem.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado, é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pel baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Grandes espelhos

O Bazar Victoria acaba de receber elegantes espelhos ovaes moldura dourada e vidro faceado (em biseau) proprios para sofá: vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

VENDE-SE

Charutos Imperiaes de Simas, a 3$000, a meia caixa; rua do Marquez de Olinda n. 30.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos o côres fixas pare vestidos, a 240 rs o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Brins imperiaes
a 360 rs. o covado

Na loja n. 40, á rua da Imperatriz, vende-se superior brim imperial, com padrões escuros proprios para calças e paletots, sendo fazenda que val muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, assim como superior brim de angolla para calças e paletots a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, assim como brim pardo trançado, escuro, muito boa fazenda, a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua da Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavôr em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

Panno preto
a 2$000 e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superior panno preto, fino, para roupa de homem e de meninos, pelo barato preço de 2$000 a 2$500 o covado, é pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2 e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1/4, vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
A 8$ e 10$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 8$ e 10$, porque seriam para muito mais dinheiro, a não ser uma grande compra que se fez desta fazenda; approveitem a pechincha.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Boa-Vista—Alheiro & Silva.

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Queijos londrinos

Perfeitamente frescos, tem para vender Beltrão & C., á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13.

20-Rua 1.º de Março-20
LOJA DAS TRES PORTAS

Arthur Augusto de Almeida, continúa a vender as fazendas existentes em seu estabelecimento por preços sem competencia.

Lãs modernas, quadros e listras, a 280 rs. o covado.

Alpacas lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Yanes lisas, bonitos padrões, a 500 rs. o covado.

Popelines de quadros, listras de seda 500 rs. o covado.

Oxford lisos para vestidos a 160 rs. o covado.

Chitas modernas, pompador, a 340 rs. o covado.

Ditas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Batistes, padrões novos, a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finas a 280 rs. o covado.

Bramante de algodão, quatro larguras, a 1$400 a vara.

Dito, linho muito bom, quatro larguras, á 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado a 1$500 o metro.

Dito, linho muito bom. a 3$500 o metro.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$000 a duzia.

Chales de algodão e lã a 1$, 2$, e 3$000 um.

Ditos de cachemira a 4$ e 5$ um.

Cretones para vestidos, lisos e de côres a 320 rs. o covado.

Colchas muito grandes e crôa a 5$ uma.

Ditas de côres e brancas a 3$ uma.

Fustões brancos para vestidos a 400 rs. o covado.

Grande sortimento de popelines para acabar a 320 rs. o covado.

Batistes escuras a 200 rs. o covado.

Só para homens

Cortes de casemira de côr a 4$000 um.

Ditos finos a 5$, 6$ e 8$000 um.

Brim branco, de linho muito bom, a 1$500 a vara.

Casemira escura e clara a 2$500 o covado.

Camisas brancas finas, a 2$500 uma 30$000 a duzia.

Ditas de cretone, finas, 2$500 uma 30$000 a duzia.

Ditas de linho, finas, 5$000 uma 56$ a duzia.

Assim como avisa as Exmas familias que, de todas as fazendas dá amostras e manda levar em casa para escolher.

ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA
20—Rua 1º de Março—20
LOJA DAS TRES PORTAS

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
Rua Duque de Caxias
O 43

Linho pardo para vestido, a 160 rs. o covado.

Fustão branco e de côres, a 500 rs., vale 800 rs. o covado.

Batistes lisas, a 240 rs. o covado.

Ditas de côres e escuras, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.

Lãs escuras, fazenda boa, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelines a 240 e 280 rs. o covado.

Mariposa branca com listras assetinapas, a 300 rs. o covado.

Chales de casemira a 2$500 e 3$ um, valem 6$.

Chales para escravos, a 1$.

Merinó de côres para vestidos, a 500 rs., vale 800 rs. o covado.

Chitas de côres e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Cretones verdadeiros para vestidos, a 360 rs. o covado.

Cambraia Victoria e transparante, a 3$ e 3$500 a peça.

Oxfords, fazenda propria para vestidos, a 200 rs. o covado.

Maripozas de côres, padrões bonitos, a 240 e 280 rs.

Cortinados bordados, a 7$ e 8$, um par.

Camizas brancas, a 2$ e 2$500 uma.

Camisas para escravos a 1$ uma.

Córtes de casemira a 4$.

Madapolão francez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Algodão, a 3$000 a peça.

Lãsinhas, a 100 rs. o covado

Madapolão enfestado, francez, a 2$500 a peça.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu valor: dão-se amostras com penhor.

Sem rival
O 43

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Velas stearina

Vende-se a retalho, no escriptorio de Mafra, Pacheco & C., rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo.

Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros.

As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello.

E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas.

Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda especie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota.

Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado.

Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo
(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubro de 1879).

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6
Esquina da rua do Imperador
DE
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE LEHMANN ERERES

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim moco DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
JOALHEIRO DA CASA IMPERIAL

Acaba de chegar a este bem conhecido estabelecimento um rico e variado sortimento de joias dos melhores gostos e qualidades, escolhidas na Europa a capricho pelo socio desta casa o Sr. A. Birlé. Riquissimas joias para casamentos, baptisados e para festas, de todos os preços, gostos e qualidades, como não póde haver competencia. Convidam-se os numerosos freguezes deste estabelecimento e as Exm.as familias a virem prover-se do que ha de mais elegante e modico em preços. Compra-se ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes e moedas.

— Rua do Imperador n. 32. —

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenientemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, pois que assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos falsificadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

LITTERATURA

Instituto Archeologico e Geographico.

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA, CELEBRADA EM 27 DE JANEIRO DO CORRENTE ANNO.

Discurso do orador do Instituto, Dr. José Hygino Duarte Pereira.

(Continuação do n. 25)

Reportando-me á memoria biographica que então foi lida, não me cabe nesta occasião senão deplorar a perda do honrado pernambucano e ainda uma vez manifestar o acerbo pezar que pungio o Instituto, ficando privado dos desvelos, conselhos e esclarecida direcção do seu respeitavel presidente.

Os escassos apontamentos de que desponho ácerca do nosso consocio e comprovinciano, major Bellarmino do Rego Barros, fallecido em Paris a 21 do mez de junho do anno findo e nos 50 annos de idade, não me permittem historiar as phases e principaes circumstancias de sua vida.

Consignarei aqui sómente que, tendo-se dedicado ao commercio, dotou esta capital com algumas empresas e melhoramentos materiaes; exerceu cargos electivos, e foi membro influente e prestimoso do partido conservador desta provincia.

O tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego falleceu em dias do mez de agosto do anno ultimo, mal terminára a viagem que fizera desta capital para a côrte, onde foi procurar lenitivo aos seus padecimentos physicos.

Nasceu a 16 de fevereiro de 1816, e foi filho de Christovão de Barros Rego Falcão, capitão mór de Olinda e morgado de Caiará, e de sua mulher D. Anna Joaquina Mauricio Wanderley.

Teve a honra de ser leccionado em seus estudos preparatorios pelo venerando padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, que depois foi bispo do Rio de Janeiro e Conde de Irajá, e posteriormente pelo Rvm. Frei Carlos de S. José, que tambem foi bispo do Maranhão.

Barros Rego matriculou se na Academia de Olinda em 1835, e, tendo concluido o seu 2.º anno em 1836, retirou-se, em consequencia do fallecimento de seu pai, para o engenho Caiará em S. Lourenço da Mata, e ahi dedicou-se desde então aos labores da agricultura.

Pela influencia e prestigio que sempre gosou naquella localidade, foi constantemente procurado para os cargos policiaes e de eleição popular. E' assim que, tendo sido nomeado subprefeito daquelle destricto a 21 de junho de 1839, extinctos esses lugares, continuou a prestar os seus serviços por longos annos no exercicio dos novos cargos policiaes, creados pela lei de 3 de dezembro de 1841.

Desde 1840 foi sempre eleito juiz de paz e eleitor de sua parochia. No quadriennio de 1860—1864 foi presidente da camara municipal do Recife e eleito vereador no seguinte quadriennio de 1864—1868.

Exerceu tambem o cargo de delegado litterario durante 12 annos e não se poupou a esforços no intuito de diffundir alli a instrucção primaria.

Na qualidade de vereador assumio o exercicio da vara de juiz municipal do Recife por varias vezes, e, quer como juiz do civel, quer como juiz de orphãos administrou justiça com intelligencia e inteiresa.

Tendo sido nomeado cavalheiro da ordem da Rosa em 1855, e official em 1860, o governo imperial o agraciou com a commenda da mesma ordem a 17 de junho de 1868, em recompensa dos relevantes serviços que prestara por occasião da guerra com a republica do Paraguay.

Finalmente o Instituto o elegeu seu 2.º vice-presidente a 30 de março de 1879.

Foi casado e deixou descendencia. Como vêdes, o nosso finado consocio repartio os seus cuidados entre os interesses privados e os publicos, esquinando aos trabalhos agricolas o tempo necessario para dedicar-se ao desempenho dos cargos com que o honrou a confiança dos seus comprovincianos.

Em esphera mais ampla exerceu a sua actividade o nosso consocio Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Nasceu nesta capital a 27 de dezembro de 1828, e teve por pais a Rufino José Carneiro de Almeida e D. Maria Angelica da Silva Almeida.

Cêdo encetou o curso de humanidades no antigo *Lyceo*.

Este celebre estabelecimento de instrucção secundaria, organisado pelo Conde da Boa-Vista, o melhor que a provincia tem tido, foi a escola onde prepararam-se para os estudos superiores os pernambucanos que com mais distincção e lustre representam a actual geração, e naquella epocha se achava em seu periodo florescente.

No tempo em que Rufino o frequentou foi successivamente dirigido por homens do porte de Frei Carlos de S. José, Fri Miguel do Sacramento Lopes Gama e vigario Francisco Ferreira Barreto. O seu corpo docente compunha-se de uma pleiade de litteratos, entre os quaes destacavam-se José Soares de Azevedo, o padre Marino, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Urbano Sabino Pessoa de Mello, D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro etc.

Rufino teve por condiscipulos a Francisco Cardoso Ayres, Francisco de Araujo Barros, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, que já não existem, bem como os esperançosos Camillo Lelles Virissimo dos Anjos, Manoel de Albuquerque Machado, José Evangelista Martins da Cruz, os quaes a morte ceifou na flôr dos annos, e finalmente a muitos outros, pernambucanos cujos talentos fulguram de presente na magistratura, no magisterio, na administração e no sacerdocio.

No lutuoso anno de 1848, o joven pernambucano deu começo aos seus estudos superiores na Academia de Olinda e nella recebeu, a 6 de novembro de 1852, o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

Não tardou a lançar-se na arena politica. Defensor dos principios da escola conservadora, militou sempre nas fileiras do partido que entre nós representa essa escola e que então se havia consolidado nesta provincia sobre as ruinas do partido adverso.

Em varias legislaturas, occupou honrosamente a cadeira de deputado na assembléa provincial.

Collaborou com brilho e por muitos annos na imprensa do *Diario de Pernambuco*, e tambem, como correspondente ou missivista, na do *Jornal do Commercio*.

Tendo servido, de 28 de março de 1857 ao 1.º de novembro de 1861, o lugar de secretario da repartição da policia desta provincia, passou, nesta ultima data, a administrar a casa de detenção desta capital, e no exercicio deste cargo que occupou até março de 1873, revelou toda a sua aptidão administrativa e uma solicitude levada até a abnegação, pois que não duvidou sacrificar os seus proprios haveres com o fim de melhorar aquelle ramo do serviço publico.

Dentre os melhoramentos que o Dr. Rufino de Almeida, cedendo ao seu espirito de iniciativa, esforçou se por introduzir no estabelecimento que administrava releva mencionar o seguinte:

Pelo art. 16 do regulamento de 16 de agosto de 1855 que rege a casa de detenção, é permittido aos *presos bem comportados* trabalharem nas artes e officios de sua profissão, uma vez que o façam nos lugares designados pelo chefe de policia. A falta de salões apropriados para officinas e tambem a falta de materia prima necessaria para o trabalho dos presos tornaram lettra morta essa salutar disposição

A um administrador de espirito emprehendedor e bemfazejo, como o tinha o nosso consocio, era doloroso ver numerosos homens validos adoecerem de corpo e d'alma na mais completa ociosidade, tends por principal distracção trocarem as ideias e communicarem-se reciprocamente os sentimentos promptos de uma assembléa de criminosos.

Montar officinas para trabalhos mechanicos e outros seria uma obra util aos detentos, util á provincia e util á sociedade em geral. Tal foi a empreza a que o Dr. Rufino de Almeida metteu mãos. Mas dissemos que elle mesmo nos refira o mallogro dos seus louvaveis esforços:

« No começo da minha administração, escreveu elle, levado pelo desejo de ser util a um grande numero de infelizes, que na casa de detenção vegetavam na mais absoluta ociosidade, com prejuizo do corpo e do espirito, e em desproveito da sociedade, e em desproveito da sociedade commetti a temeridade de arriscar o pouco que possuia no ensaio do trabalho para os detentos.

« Sem o menor auxilio dos cofres publicos, montei algumas officinas e nellas dei serviço á centenas de pessoas, que alli achavam distracção e meio de vida honesta, podendo muitas dellas, mesmo prisão, amparar mulher e filhas, prestes a lançarem-se no abysmo da prostituição.

« Não foram somente os miseros detentos que auferiram lucros nas modestas officinas em ensaio; a provincia tambem colheu beneficios da instituição do trabalho naquella casa; pois que em 3 annos lucraram os cofres publicos perto de cem contos de reis, resultantes de economias na administração, curativo, vestuario dos presos, no aceio e conservação do edificio; despezas estas que até então corriam á cargo daquelles cofres.

« Como sempre succede em ensaios desta ordem, lutei com muitas difficuldades inherentes a taes commettimentos e, juntando-se a ellas o desgosto de que me sentia tomado pela guerra que a inveja me fazia, fui desanimando até que, antevendo maiores prejuizo do que os já soffridos, resolvi acabar com as officinas e repor as cousas em seu antigo estado.

« Presentemente um ou outro preso occupa algumas horas do dia na fabricação do calçado ordinario e na manufactura de tranças e chapéos, de palha de carnaúba, que são vendidos na prisão por modico preço.

« Em geral vivem na maior ociosidade possivel; *comer* e *dormir*, eis a vida de duas terças partes dos recolhidos á casa de detenção. »

Sirva de commentario á esta exposição, singellamnte feita pelo nosso consocio, o seguinte topico, que se lê no relatorio appresentado em 1872 pelo presidente da provincia á assembléa provincial:

« Quando os officiaes trabalhavam regularmente, despediá-se annualmente com a alimentação dos presos pobres a quantia de 21 conto de reis, ao passo que hoje, sendo o *movimento qausi o mesmo*, monta sua despeza a perto de 60 contos. »

Portanto, grava-se annualmente com o recurso de 39 ou 40 contos a contribuintes, que servem honestamente de seu trabalho para o fim de fornecerem-se alimentos a criminosos validos, mas ociosos!

« Por outro lado, continúa a citada peça official, no tempo das officinas nenhum caso houve de suicidio nem de loucura, entretanto que, depois de supprimidas, tem havido tres suicidios e alguns casos de loucura, além de notar-se no geral dos presos signaes de abatimento de espirito e de forças. »

Portanto o detento é uma das primeiras victimas de sua propria ociosidade!

E a ultima, Senhores, é a sociedade, para cujo seio voltam os detentos, mais perversos e corrompidos do que entraram para casa de detenção!

Uma dolorosa experiencia tem, pois, comprovado o acerto do nosso consocio. organisando o trabalho naquella casa.

Elle se impoz identicos sacrificios com o fim de prover a uma outra necessidade, não menos imperiosa.

Nenhum ensino moral e religioso é dado na casa de detenção. Para supprir a falta de capellão, o Dr. Rufino de Almeida, cujos sentimentos religiosos são bem conhecidos, contractou a sua custa um sacerdote, que residisse no estabelecimento e se occupasse com a instrucção religiosa dos detentos.

Por 4 annos esse sacerdote exerceu alli as suas funcções espirituaes, mas, não sendo o zeloso administrador auxiliado pelos cofres provinciaes e não podendo supportar por mais tempo o onus que sobre si tomára, foi forçado a despedil-o, ficando os detentos de novo privados daquelle beneficio.

E pois não admira que em uma casa de detenção, onde a prisão é em commum, havendo promiscuidade de homens e mulheres nos mesmos raios, e de adultos e de menores nas mesmas cellulas, o que é a negação de todo o regimen penitenciario; em uma casa de detenção, onde os detentos não trabalham nem recebem instrucção moral ou religiosa alguma, não admira, digo, que 33 % desses detentos sejam *reincidentes*!

Mas a atividade, a dedicação e as provadas habilitações do nosso consocio não ficaram circumscriptas ao estreito ambito que fecham as muralhas da casa de detenção. Essas suas qualidades foram tambem aproveitadas em um outro genero de serviço de caracter mui differente. Refiro-me ao serviço das exposições.

Desde 1862 até o presente, tem havido 6 exposições nesta provincia, e o Dr. Rufino de Almeida, quer como membro das commissões incumbidas de promover a acquisição dos productos industriaes e agricolas para o fim de serem expostos, quer como representante desta provincia nas duas exposições nacionaes da côrte, a de 1866 e a de 1875, foi um utilissimo auxiliar.

Chamado a cooperar nesses pacificos certames das artes e das industrias, que são a mais elevada expressão da liberdade do trabalho, e portanto da civilisação dos nossos dias, o nosso consocio poz todo o seu interesse e dedicado empenho em que aquellas exposições produzissem os seus naturaes effeitos, estimulando o zelo dos expositores no aperfeiçoamento dos productos e contribuindo para o consequente desenvolvimento da riqueza.

Na esposição provincial de 1862 figuraram, entre os objectos expostos, muitas obras fabricadas nas officinas da casa de detenção, e o Dr. Rufino, que com tanto custo as montara, teve o prazer de ver premiados varios desses artefactos como perfeitos em seu genero.

Pretendendo o governo imperial concorrer á exposição internacional de Vienna d'Austria, que estave annunciada para o dia 4 de julho de 1872, o nosso consocio foi ainda escolhido pelo ministro da agricultura como coadjuvante da commissão encarregada de acompanhar os productos que tinham de ser alli expostos, e pelos bons serviços que elle prestou nessa grande festa industrial das nações mais civilisadas, onde coube tambem ao Brasil um lugar de honra, foi galardoado com a commenda da ordem da Rosa.

O governo d'Austria igualmente o distiguio com a commenda da imperial ordem de Francisco José.

O ministro da agricultura havia tambem incumbido o Dr. Rufino de Almeida de visitar as principaes penitenciarias da Europa e apresentar-lhe um trabalho por escripto sobre esse momentoso assumpto.

Em 1874, o Dr. Rufino desempenhou-se dessa incumbencia, publicando, em forma de resposta aos « 35 quesitos pela directoria geral do ministerio da justiça », a obra que lhe fôra encommendada.

Nella o autor occupa-se com as prisões desta provincia e com o presidio de Fernando de Noronha, examina as vantagens que decorrem de cada um dos quatro regimens penitenciarios em voga da Europa. e apresenta um plano de reforma concernente áquelle presidio e á casa de detenção.

Comquanto o autor não tenha dado ás suas observações sobre as prisões dos paizes da Europa mais adiantados em materia de regimen penitenciario, o desenvolvimento que o assumpto requer, e seja tambem muito circumscripto o plano de reforma que propõe, o seu livro, fructo de um estudo pratico continuado por muitos annos, tem subido valor. E' de crer que o governo o tomará na devida consideração quando, algum dia, chegar a vez de serem realisados os melhoramentos que, aliás, reclama urgentemente o vicioso regimen das nossas prisões.

O Dr. Rufino de Almeida, tendo fixado residencia na côrte em 1875, passou os ultimos annos de sua existencia na administração do *Asylo dos Meninos Desvalidos*.

Esse internato, destinado a recolher meninos desvalidos, como a sua denominação o está indicando, e a proporcionar-lhes uma educação litteraria, artistica e professional, foi creado por decreto de 24 de janeiro de 1874 e inaugurado a 14 de março do anno seguinte. Coube ao nosso consocio a honra de ser a pessoa escolhida pelo então ministro do imperio, conselheiro João Alfredo de Oliveira, para iniciar essa util instituição e encaminhal-a ao risonho futuro que lhe parece estar reservado.

Mas, já então uma cruel enfermidade minava a existencia do Dr. Rufino de Almeida.

Victima de uma affecção do coração, foi forçado a deixar a direcção do estabelecimento confiado aos seus cuidados e retirar-se, a bem de sua saude, para a Ilha de Paquetá.

A 10 de dezembro do anno findo, elle terminou ahi, rodeado dos affagos de sua extremosa familia, a curta existencia de 51 annos, que realçara com a pratica de solidas virtudes.

Tenho percorrido, senhores, a lista mortuaria dos membros do Instituto, cuja perda elle deplora.

Igualados em suas cathegorias por essa inevitavel lei da morte, o Instituto igualmente os associa na expressão do seu profundo pezar!

— —

Discurso do orador do Gabinete Portuguez de Leitura

Senhores do Instituto Archeologico e Geographico.—Completa hoje 18 annos de existencia real a vossa benemerita instituição: está na memoração do tempo que contaes de vida social o maior elogio vos que póde ser feito.

Desoito annos!

São juventude para homem, são um momento no largo contar das éras, é certo; mais dezoito annos constituem um longo periodo, um estadio immenso para instituições como a vossa, quando implantadas em uma meio social como o nosso.

Fundam-se, instituem-se, affirmam a sua existencia com factos. Mas o indifferentismo de uns, o menospreso inqualificavel de outros, e a inconsciencia do maior numero, cercam estas instituições d'uma athmosphera nociva que as não deixa avigorar, florir, fructificar com a exuberancia de seiva, com o vigor necessario para virem a preencher todos os elevados fins que tiveram em vista os benemeritos instituidores.

Não morrem.

Não morrem, porque espiritos esclarecidos, porque animos esforçados se decidem a arrostar com a força asphixiante do indifferentismo, conscios de que trabalham em obra meritoria.

Não morrem, porque sempre um limitado numero de obreiros encontra na propria consciencia o segredo de se tornar grande pela união. pela dedicação, pelo sincero culto que tributa ás boas idéas, aos pensamentos elevados, procurando tornal-os realidades, tanto quanto cabe na esphera do seu poder.

E dest'arte o pouco feito é sempre muito.

Nestas condições reputo eu o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Falta-lhe o favor publico, a que tem direito; escaceiam-lhe os meios d'acção; fallecem-lhe os elementos de vida; minguam-lhe os recursos necessarios para ir além com a proficuidade que resultaria do completo desenvolvimento do seu sympathico programma.

E conta dezoito annos de vida academica, e rejubila-se pelo cumprimento de mais um anniversario.

Demonstram estes factos, que ha felizmente no seio da sociedade em cujo meio vivemos, corações bons, que se devotam ao bem pelo bem, ao util pelo util: affirmam estes factos, que os bons apostolados, quando não avultam em fileiras numerosas, dispõem sempre de servidores esforçados, dos quaes se póde contar o numero, mas nunca medir lhes o alçance dos esforços.

Eu, meus senhores, voto ao Instituto Archeologico e Geographico, profunda e sincera veneração.

Arca veneranda, destinada a arrecadar as gloriosas tradicções de um povo; investigador do passado para leccionar o futuro; embryão da historia real e documentada desta heroica provincia, eis os titulos que a minha consciencia lhe confere cá do escuro da minha humildade.

E porque do meu accordo são os meus consocios do Gabinete Portuguez de Leitura, cujo representante me coube a honra de ser hoje aqui, em meu nome e em nome do Gabinete Portuguez, me congratulo com o instituto Archeologico pelo seu decimo-oitavo anniversario.

— —

Discurso do orador da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Meus senhores.—A Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa-Vista, inhibida de representar-se por meio de seu legitimo e illustrado orador, mandou-me aqui dizer vos essas palavras de jubilo e de fraternidade que entre si trocam aquelles que conhecem trabalhar pelas boas idéas.

Consola e ao mesmo tempo orgulha esta irmandade, que estabelece a unidade moral de um paiz: o culto dos mortos ante os prodigios do dia, o heroismo antigo celebrado pela grandeza moderna; e no trama dos factos e dos homens, como synthese suprema, o sentimento da solidariedade humana.

Dizia Augusto, Comte que a humanidade compõe-se mais de mortos que de vivos; e demonstrava scientificamente o que era até então um sublime preceito moral: a fraternidade humana.

A moção scientifica da historia reconciliou na terra os homens, como já no céo os havia reconciliado o Christianismo. O historiador não é como o cidadão, que, segundo Solm, devia alistar-se a um partido. Fetichista e patriarchal nas éras primitivas, quando o homem impressionado da belleza do universo e attribuindo-o á causas visiveis, beijava o arvoredo que o cobria e a torrente que lhe refrigerava o corpo e, sujeito a mil accidentes, curvava-se ao mais forte, ao mais poderoso, mais tarde de pagam, nos bellos tempos de Pericles; christão que vai as cruzadas, mas que afinal dobra-se ao bom senso volteriano, o historiador tem necessidade de ser humano e como tal de despir os prejuizos e de revestir-se de calma e imparcialidade.

Não era assim na antiguidade.

Xenofonte escreve a Cyrophedia para dar um typo do mundo: Cesar empunha de um lado a espada e do outro a penna; e as victimas, que cahem aos golpes d'aquella, são ainda sujeitas aos rigores desta; Tito Livio crea para sua patria uma lenda pura e patriotica; Plutarcho conta-nos os lances guerreiros e os ditos memoraveis dos varões illustres.

Sempre o individuo rei, sempre a humanidade escrava.

O odio das raças transmettia-se á historia: o historiador era um sectario apaixonado, de uma paixão revoltante, que não tinha a desculpa da realidade.

O seculo XIX tem este grande titulo santificou a humanidade.

O planeta que habitamos, é, na phrase de Lamartine, um ossuario de civilisações: tudo nos falla do homem e só do homem. A natureza domada, a sociedade creada, a intelligencia cultivada, tudo foi o esforço das tribus e das raças anonymas que de si deixaram apenas os ossos que hoje encontramos juntos aos grandes animaes quaternarios.

[*Continuar-se-ha*]

FOLHETIM

—

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO VIII

COMEÇA A LUTA

(Continuação do n. 25)

CAPITULO IX

Um homem honrado

A resolução do marquez pareceu tão ridicula, tão exagerada ao conde de S. Marino, que immediatamente se collocou do lado de sua filha. O conde não podia explicar a razão porque o marquez de Malfi preferia Margarida ao bom nome e ao credito de sua casa.

Uma palavra teria sido bastante para explicar a tenacidade do seu sogro; porém esta palavra magica não podia ser pronunciada sem que destruisse a paz de uma familia e abrisse uma ferida terrivel na alma do conde.

Alexandre de S. Marino entrou no gabinete de sua esposa, resolvido a terminar aquella lamentavel questão e evitar o escandalo. Luiza comprehendeu immediatamente que alguma cousa extraordinaria succedia, visto que o semblante de seu marido geralmente affavel e risonho, estava naquelle instante grave e taciturno.

— Luiza—disse Alexandre a sua esposa,—venho fallar-te em um assumpto bastante desagradavel e espero que te collocarás do meu lado para convencermos teu pai.

— De que se trata?

— De uma imprudencia que teu pai quer praticar, imprudencia filha dos seus muitos annos.

— Então não ha remedio senão desculpal-o,—atalhou Luiza, sorrindo-se.

— Sim; se a cousa não fosse tão grave.

— Assustas-me, Alexandre! Por Deus, dize-me o que succedeu.

— Tu bem sabes, Luiza, que nem uma só vez se rompeu a doce paz desta casa desde o venturoso dia em que um sacerdote abençoou a nossa união, e que nunca deixei de respeitar as tuas horas de triste melancolia.

— Pelo que te estou summamente agradecida.

— Quando ha muitos annos me disseste: « Meu pai e eu desejamos proteger a filha dessa pobre viuva que está ao nosso serviço, » accedi logo sem que dos meus labios sahisse uma só queixa.

— Mas a que vem isso?

— A demonstrar te que se hoje tenho algumas exigencias, filhas são das circumstancias e não do meu caracter, sempre tolerante. Margarida e Magdalena, sem mais motivo, talvez que o seu capricho, abandonaram o retiro onde viviam.

— Sim; já m'o disse meu pai—atalhou Luiza, fazendo um grande esforço para se dominar.

— Porém o mais grave não é terem fugido da quinta, o peior é teu pai esquecer a sua dignidade e a nossa, e tratar de as procurar para lhes pedir que voltem para Carabanchel.

— O pobre velho estava tão acostumado a viver com ellas...

— Soffrerei e tolerarei que as procure, que lhes peça e que se ajoelhe a seus pés para as obrigar a que voltem para a quinta. Ninguem respeita tanto como eu as fraquezas de um pobre velho; porém deves conhecer, Luiz que não posso consentir no que elle tencio na fazer....

— Mas que tenciona elle fazer?—perguntou a condessa, olhando com certa inquietação para seu esposo.

— Ainda não ha muito que me disse que se não quizerem tornar para Carabanchel, então, como não póde viver sem Margarida, pedirá que lhe ceda um lugar nas suas aguas-furtadas e que ficará com ella.

— E julgas que meu pai fará isso?

— Os velhos são teimosos como as creanças, e receio muito que elle execute a sua incomprehensivel resolução e nos lance no ridiculo.

—Affianço-te que não a ha de excutar

— Estimarei immenso que assim aconteça. Peço-te, portanto, que falles com elle e lhe digas que não se esqueça da sua posição e da sua classe, porque eu não quero nem posso esquecer-me de que sou o conde de S. Marino.

Alexandre pronunciou estas palavras com uma entoação que demonstrava bem até onde chegava a sua dignidade offendida.

— Bem pódes comqrehender, Luiza—ajuntou o conde suavisando um tanto a sua voz,—o ridiculo que cahiria sobre nós, se teu pai fosse viver com essa rapariga para umas aguas-furtadas. Todos os nossos amigos teriam motivos de sobra para nos esfollarem vivos. E' preciso, pois, que isso não succeda.

— Tranquillisa-te, Alexandre; não ha de succeder.

— Assim o espero. Além disso tenho contra teu pai outro motivo de queixa. Sei que não has de gostar e que te ha de affligir o que te vou dizer, porém é preciso. Trata-se de nossa filha.

— Succedeu-lhe alguma cousa?—perguntou a condessa empallidecendo.

— Socega; Emilia está boa, apezar da conducta de seu avô lhe ter feito derramar algumas lagrimas.

— E' possivel que seu avô a faça chorar, quando a estima tonto?

— Estás enganada; o marquez não gosta de Emilia.

— Alexandre!

— Venho disposto a dizer tudo. O marquez não só não gosta de sua neta, mas quasi me atrevia a dizer que a aborrece.

— Jesus!

— Admiras-te, não é verdade. Luiza? A mim succedeu-me o mesmo, e antes de dar-lhe credito custou-me bastante.

— Isso não é possivel!

— Tambem eu disse muitas vezes o mesmo; porém hoje tenho a dolorosa evidencia de que os meus temores eram fundados. Esta manhã Emilia apenas soube que seu avô estava cá em casa, foi logo ter com elle, e ao saber a causa do seu desgosto. cheio de ternura e carinho filial, offereceu-se a ir viver com elle, deixar Madrid, converter se na sua inseparavel companheira, ser o seu amparo, a sua leitora; em uma palavra, fazer tudo aquillo que fazia Margarida, e sem o que teu pai, segundo confessa, não póde existir.

O conde fez uma pausa e em seguida tornou a dizer.

— E sabes que respondeu teu pai? Pois repellio o offerecimento de Emilia, dizendo que só Margarida é que podia soffrer as suas impertinencias.

Luiza não póde conter as lagrimas por mais tempo.

— Choras? E' natural que os teus olhos se encham de lagrimas como se encheram os de tua filha. A conducta do marquez é inexplicavel. Repellir assim sua neta, dizer que lhe é impossivel a existencia sem Margarida, é muito mais grave do que parece; porque todo o mundo terá o direito de commentar estas cousas, e nós não nos poderemos queixar se a maledicencia calumniar a honra dessa rapariga.

— Margarida é honrada, e os que a calumniarem serão uns infames—exclamou aquella mai sem se poder conter.

— Não direi o contrario, Luiza; porém é preciso que comprehendas que a teimosia do teu pai põe em grave risco a honra dessa joven.

— Não sei porque.

— Serei mais explicito, pois vejo com desprazer que participas algum tanto das imprudencias de teu pai. Todos os que nos conhecem sabem que Magdalena entrou ao serviço do marquez de Melfi ha dezesete annos, e que levou comsigo uma filha que apenas contava tres. Essa menina cresceu ao lado do marquez e recebeu uma brilhante educação, impropria do seu modesto nascimento. Hoje a criança é uma mulher formosa...

— Mas, a que vem isso?—interrompeu Luiza, temerosa do rumo que tomava a conversação.

— Para te provar a inconveniencia da teimosia de teu pai e o grave risco que corre a honra de Margarida. O mundo, felizmente, não comprehende o desinteresse, nem admitte que um homem seja protector de uma mulher nova, sem outro estimulo que o de obedecer á voz da caridade.

— Pois bem; se essa sociedade, se esse mundo calumnia Margarida, é porque é um mundo infame.

— Vejo que tomas muito interesse por Margarida e isso me prova a belleza dos teus sentimentos; porém a sociedade não póde apreciar como tu até onde chega a pureza dessa rapariga. Todos sabem que é filha de uma pobre criada, e observam que o marquez de Malfi se apoiava sempre com carinhosa ternura ao seu braço e que não occultava a ninguem o immenso carinho que lhe tinha; e hoje, ao saberem que Margarida abandonou Carabanchel, que o marquez a procura por toda a parte com o rosto commovido e as lagrimas nos olhos, e que ao encontral-a deixa as suas commodidades, os seus costumes para ir viver com aquella que foi sua protegida, não o duvides, Luiza, os nossos amigos terão motivo de sobra para se sorrirem maliciosamente e de fazerem juizos pouco honrosos para Margarida.

— Oh, sim! Dizes bem, Alexandre; dizes bem—murmurou Luiza.

— E se depois de tudo isso souberem que nossa filha se offereceu ir viver com seu avô no seu retiro, ser a sua companheira inseparavel, o amparo da sua velhice, e que este offerecimento foi repellido...oh! então terão direito até para acreditarem que Margarida era amante de teu pai.

Luiza exhalou um gemido. Naquelle momento teria dado metade de sua vida para poder explicar a causa do carinho que seu pai professava a Margarida. Para isto bastar-lhe-ia pronunciar algumas palavras; mas ai! aquella infeliz não as podia pronunciar.

Aterrada ante o perigo que sua filha corria, a condessa exclamou com commoção:

Sim, dizes bem, Alexandre; as tuas palavras acabam de me tirar o véo que cobria os meus olhos. E' preciso salvar essa pobre rapariga; é preciso evitar que calumniem as nobres e veneraveis cãs de meu pai Ainda creio que tenho alguma influencia no seu coração e sei o que devo aconselhar-lhe.

— E' isso o que desejo.

— Vel-o-hei hoje mesmo.

— Sim; porém nada de perder tempo. Que a procure em bôa hora, e que a convença para que volte para Carabanchel; porém se ella se negar a acompanhal-o, que não commetta alguma imprudencia. Que lhe dê uma pensão, não me opporei a isso; que vá vel-a todos os dias, se assim lhe aprouver, está no seu direito; porém separar-se de nós e de sua neta, isso não posso eu consentir.

— Tranquillisa-te, Alexandre, tranquillisa-te.

— Estou sempre tranquillo, Luiza. Nunca dei motivo para que a consciencia me accuse, por isso espero sempre os acontecimentos com serenidade. Agora, como pai, e como esposo, peço-te que depois de convenceres o marquez, passes ao gabinete de tua filha para a tranquilisares do máo effeito que a negativa de seu avô lhe causou.

E o conde sabio, apertando com carinho uma mão de Luiza.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* - rua Duque de Caxias n. [illegible]